



DURCELINA E. P. ARRUDA
CYNTHIA RÚBIA BRAGA GONTIJO

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD



EDITORAufmg

PRODUÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO PARA A EAD



Reitor

Jaime Arturo Ramírez

Vice-Reitoria

Sandra Regina Goulart Almeida

Pró-Reitor de Graduação

Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Walmir Matos Caminhas

Pró-Reitora de Extensão

Benigna Maria de Oliveira

Pró-Reitora Adjunta de Extensão

Claudia Andrea Mayorga Borges

(EDITORAufmg)

Diretor

Flavio de Lemos Carsalade

Vice-Diretor

Roberto Alexandre do Carmo Said

Conselho Editorial

Flavio de Lemos Carsalade (PRESIDENTE)

Danielle Cardoso de Menezes

Eduardo de Campos Valadares

Élder Antônio Sousa Paiva

Fausto Borém

Maria Cristina Soares de Gouvêa

Roberto Alexandre do Carmo Said



Diretor de Educação a Distância

Wagner José Corradi Barbosa

Diretora Adjunta de Educação a Distância da UFMG

Maria das Graças Moreira

Coordenador da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFMG

Eucídio Pimenta Arruda

Coordenadora Pedagógica de Educação a Distância da UFMG

Suzana dos Santos Gomes

Coordenador de Tecnologias de Educação a Distância da UFMG

Carlos Basílio Pinheiro

Coordenador de Extensão de Educação a Distância da UFMG

Evandro José Lemos da Cunha

DURCELINA E. P. ARRUDA
CYNTHIA RÚBIA BRAGA GONTIJO

PRODUÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO PARA A EAD

Belo Horizonte
Editora UFMG
2016

© 2016, Durcelina E. P. Arruda, Cynthia Rúbia Braga Gontijo
© 2016, Editora UFMG
Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

Coordenação Editorial

Michel Gannam

Direitos Autorais

Maria Margareth de Lima

Renato Fernandes

Coordenação de Textos

Lira Córdova

Produção Gráfica

Warren Marilac

Orientação e Supervisão Pedagógica

Durcelina E. Pimenta Arruda

Ana Paula Bovo

Produção Editorial

Gelson Assis Viveiro

Preparação e Revisão de Textos

Rita Viana Gonsalves

Ana Clara Teixeira Ferreira (estagiária)

Normalização

Matheus G. H. Pupo Nunes (estagiário)

Projeto Gráfico

Departamento de Design/CAED-UFMG

Formatação

Sérgio Luz

A779p Arruda, Durcelina Ereni Pimenta
Produção de material didático para a EAD / Durcelina E. P. Arruda ,
Cynthia Rúbia Braga Gontijo. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2016.
97 p. : il.

Material didático produzido pelo Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG).

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-423-0150-2

1. Ensino a distância – Meios auxiliares. 2. Material didático. 3. Ensino a distância. I. Gontijo, Cynthia Rúbia Braga. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Apoio à Educação a Distância. III. Título.

CDD: 371.35
CDU: 37.018.43

Elaborada pela Biblioteca Professor Antônio Luiz Paixão – FAFICH-UFMG.

EDITORA UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627 | CAD II | Bloco III
Campus Pampulha | 31270-901
Belo Horizonte-MG | Brasil
Tel. +55 31 3409-4650 | Fax +55 31 3409-4768
www.editoraufmg.com.br | editora@ufmg.br

Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG
(CAED-UFMG)

Av. Pres. Antônio Carlos, 6.627 | Unidade Administrativa III
Térreo - Sala 115 | Campus Pampulha | 31270-901
Belo Horizonte-MG | Brasil
Telefax +55 31 3409-5526 | ead@ufmg.br

NOTA DA DIRETORIA DO CAED

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) atua em diversos projetos de Educação a Distância, que incluem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre elas, destacam-se as ações vinculadas ao Centro de Apoio a Educação a Distância (CAED-UFMG), que iniciou suas atividades em 2003.

Inicialmente, o trabalho de apoio à educação a distância esteve ligado ao assessoramento da Reitoria e das Unidades Acadêmicas no credenciamento dos primeiros cursos de graduação na modalidade a distância (EaD) da UFMG no Ministério da Educação (MEC).

Posteriormente, o CAED passou a ampliar sua atuação em favor da institucionalização da EaD na UFMG, coordenando e assessorando o desenvolvimento de cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância; desenvolvendo estudos e pesquisas sobre EaD; capacitando profissionais envolvidos com a modalidade; promovendo a articulação da UFMG com os polos de apoio presencial; assessorando a produção de materiais didáticos impressos e digitais sobre EaD na UFMG e gerindo os recursos financeiros dos cursos.

Atualmente, o CAED tem-se esforçado bastante para orientar e capacitar os agentes envolvidos nos cursos e demais ações a distância da UFMG para produzirem materiais didáticos e outros objetos de aprendizagem (animações, videoaulas, web-conferências, etc.), em consonância com as especificidades da educação a distância, de forma a permitir que essa modalidade de ensino possua o mesmo nível de excelência das demais atividades da universidade.

Nesse contexto, destacamos a parceria do CAED com a Editora UFMG, consolidada com a criação de um selo de qualidade EaD-UFMG. Assim, temos a honra de lançar esta obra, esperando que todos os leitores possam aproveitá-la ao máximo, inclusive entrando em contato conosco para sugestões, comentários e críticas.

Bons estudos!

Wagner José Corradi Barbosa
DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Maria das Graças Moreira
DIRETORA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Vamos dar início a disciplina *Produção de Material Didático para a Educação a Distância*. Sabemos que não é fácil lidar com as diversidades socioeconômicas, culturais, emocionais, dentre outras, dos sujeitos em processos educativos. No caso da produção de material didático para a EaD não é diferente. Contudo, as diversidades e as formas de lidar com elas assumem outros contornos em função das especificidades dessa modalidade. O material didático, especialmente, em um curso desenvolvido à distância, por um lado, encerra os caminhos da proposta de uma determinada atividade/disciplina e, por outro, seduz o seu interlocutor para ir além.

A disciplina *Produção de material didático para a EaD* tem como objetivo geral contribuir com a sua formação profissional, acadêmica e pessoal, de maneira a ajudá-lo a superar as diversidades específicas dessa modalidade.

Esta disciplina está organizada em cinco unidades de aprendizagem, que são:

- Unidade 1 – O MATERIAL DIDÁTICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
- Unidade 2 – TECNOLOGIAS E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
- Unidade 3 – PLANEJAMENTO: A DIDÁTICA E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
- Unidade 4 – DESIGN INSTRUCIONAL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD E DIREITOS AUTORAIS
- Unidade 5 – AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EAD E O USO PEDAGÓGICO DO MOODLE

Na primeira unidade, vamos explicar a proposta da produção de material didático para a EaD. De maneira a definir e distinguir algumas especificidades da produção de material didático para a EaD, para isso, será destacado o contexto da EaD no Brasil e o perfil de seu estudante, bem como o papel do material didático para a EaD no processo de desenvolvimento da aprendizagem autônoma, evitando com isso a simples adaptação de procedimentos da modalidade presencial para a modalidade a distância.

Na segunda unidade, vamos tratar de algumas especificidades das tecnologias na contemporaneidade e o seu papel na produção do conhecimento e no processo de ensino-aprendizagem de maneira a utilizar e a avaliar as TICs na produção de materiais didáticos para a EaD.

Na terceira unidade, vamos conhecer e reconhecer o processo de planejamento, a didática e suas estratégias de ensino, tendo em vista o estudante da EaD. Será desenvolvido exemplo de produção de material didático para a modalidade a distância e suas estratégias didáticas em processos educativos em EaD. Para isso, será exercitado o diálogo a respeito do cumprimento de prazos para a entrega dos materiais pelos autores, durante o curso em desenvolvimento, de maneira a garantir ao estudante recursos didáticos no suporte de uma autonomia em sua aprendizagem.

Na quarta unidade, vamos conhecer o papel do designer instrucional na modalidade a distância, numa perspectiva de reconhecer estratégias e ferramentas para a produção de material

didático para a EaD. Vamos também conhecer e analisar a legislação sobre direitos autorais no Brasil. Explicar o processo de direito autoral que regula a produção e veiculação de materiais didáticos e analisar como utilizar mídias com direito autoral livre na produção e veiculação de materiais didáticos para a EaD.

Na quinta e última unidade desta disciplina, vamos analisar a avaliação no processo educativo, tendo em vista a leitura crítica sobre estratégias de ferramentas avaliativas em contextos de EaD. Será discutido o papel pedagógico das atividades dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como o moodle. Além disso, explicaremos como escolher, produzir, avaliar e utilizar ferramentas adequadas para a elaboração de material didático para a EaD, em contextos virtuais de aprendizagem

Cada unidade inicia com a leitura do texto principal, o guia da disciplina. Ao ler o guia, observe que nele você vai encontrar destaques que indicam atividades para serem desenvolvidas no AVA, tais como leituras de textos, visualização de recursos hipermediáticos e atividades avaliativas e suas datas de finalização.

Enfim, procure organizar-se para a realização de todas as atividades disponíveis ao longo de toda a disciplina, observando sempre o período de duração proposto em nosso cronograma.

TEMPO DE DEDICAÇÃO À DISCIPLINA

Produção de Material Didático para a Educação a Distância, com carga horária de 30 horas, exige de você aproximadamente uma dedicação diária de 30 (trinta) minutos, durante 12 semanas. Entretanto, cada estudante possui um ritmo de trabalho, dependendo do seu estilo de estudo, você pode concentrar menor tempo diário e maior carga horária semanal. Fique atento ao cronograma proposto e evite acumular as atividades propostas.

AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO

A metodologia de trabalho orienta-se pelos referenciais teórico-metodológicos que concebem a relação ensino-aprendizagem como uma prática social situada, em que estudante e professor, com suas múltiplas e diferenciadas características, interesses e condições, assumem-se como atores e autores no processo pedagógico. Neste sentido, ressaltamos que a interação na disciplina ocorrerá no AVA/MOODLE.

A avaliação do seu processo de aprendizagem ocorrerá de forma processual por meio de atividades avaliativas diversas, disponíveis ao longo da cada unidade de aprendizagem. As orientações específicas do valor das atividades você encontrará em cada unidade de aprendizagem no AVA/MOODLE.

Sugerimos que participe ativamente desta disciplina, interagindo por meio das leituras, das videoaulas, das atividades, trocando e-mails com os seus colegas e a sua tutora, por meio dos fóruns de discussão e esclarecendo suas dúvidas e necessidades nos fóruns de dúvidas de cada unidade.

Concluimos, desejando que a sua participação nesta disciplina possa efetivamente colaborar com a sua prática pedagógica no contexto da produção de material didático para a EaD. Sucesso!

SUMÁRIO

Unidade 1

O MATERIAL DIDÁTICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	11
A DISTÂNCIA	11
1.1 Definição e especificidades do material didático para a EaD	13
1.2 Material didático e aprendizagem autônoma: especificidades na produção	22

Unidade 2

TECNOLOGIAS E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	27
2.1 Tecnologias na contemporaneidade	29
2.2 Tecnologias no processo educativo da EaD	34
2.3 Tecnologias no material didático	37

Unidade 3

O PLANEJAMENTO, A DIDÁTICA E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	41
3.1 A didática e o planejamento no contexto da educação a distância	43
3.2 Didática no processo educativo da EaD	48
3.3 Planejamento das etapas de produção do material didático	50

Unidade 4

DESIGN INSTRUCIONAL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD E DIREITOS AUTORAIS	57
4.1 O papel do designer instrucional na produção de material didático para a EaD	59
4.2 Design instrucional e as estratégias para elaboração de material didático em diferentes cursos para EaD	66
4.3 Mapas conceituais e mapas de atividades na EaD e o planejamento da sequência de módulos	68
4.4 Legislação e direitos autorais no Brasil	73

Unidade 5

AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EAD E O USO PEDAGÓGICO DO MOODLE	79
5.1 Avaliação da aprendizagem na EaD	81
5.2 Avaliação das atividades do moodle	87

REFERÊNCIAS	93
--------------------	-----------

REFERÊNCIAS DAS ILUSTRAÇÕES	95
------------------------------------	-----------

SOBRE AS AUTORAS	97
-------------------------	-----------

Unidade

1

O MATERIAL DIDÁTICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Caro estudante,

como informado na apresentação, um dos propósitos desta disciplina é possibilitar a você o entendimento do campo do material didático para a Educação a Distância. O que se espera desse diálogo é uma reflexão mais intensa sobre a realidade de uso e apropriações dos materiais didáticos para a EaD.

Ao começar nossa reflexão sobre material didático, o primeiro exercício a ser realizado é pensar e perguntar se os materiais utilizados nos cursos a distância contribuem para uma aprendizagem autônoma e evolutiva nos níveis de aprendizagem do aluno que estuda sozinho.

Nesta primeira unidade, tentaremos refletir um pouco sobre essa questão, para isso, vamos utilizar o texto-base, os textos complementares e os vídeos que ajudam a enriquecer o debate. Ao longo da nossa unidade, teremos várias atividades de reflexão e, ao mesmo tempo, avaliativas.



FIQUE ATENTO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta unidade de aprendizagem, analisaremos o material didático no contexto da Educação a Distância em processos de ensino e aprendizagem intensamente mediados pela TIC. Para tanto, esta unidade está organizada em duas temáticas.

- 1.1 Definição e especificidades do material didático para a EaD
- 1.2 Material didático e aprendizagem autônoma

OBJETIVOS

Esperamos que você, ao final do estudo desta unidade, seja capaz de:

- definir e distinguir algumas especificidades da produção de material didático para a EaD;
- explicar a proposta da produção de material didático para a EaD, no contexto da importância dos materiais didáticos para o desenvolvimento da aprendizagem autônoma.

Apresentamos a seguir uma agenda com todas as atividades da Unidade 1, para que você possa organizar-se para os estudos, respeitando o cronograma proposto no início de cada unidade.

Observe que cada unidade se inicia com a leitura do texto principal, o guia da disciplina, nele você encontra destaques que indicam atividades a serem desenvolvidas no AVA.

Participe desta disciplina, envolvendo-se com as leituras, as videoaulas, as atividades, trocando e-mails com os seus colegas e com a sua tutora por meio dos fóruns de discussão e esclarecendo suas dúvidas.

Lembre-se: você pode contar conosco!

AGENDA

A agenda é um instrumento importante para você planejar melhor sua participação em nosso curso, pois apresenta a sequência de atividades previstas para a unidade. Marque com um “X” as datas em que pretende realizar as atividades descritas, bem como as atividades já concluídas.

As leituras sugeridas podem ser realizadas no decorrer de todo o curso, de acordo com a sua disponibilidade de tempo. Dessa maneira, não foram consideradas para efeito do cálculo de tempo necessário para concluir as unidades.

Período	Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 1 De ___/___ a ___/___	1						
	2						
Semana 2 De ___/___ a ___/___	3						
	4						
Semana 3 De ___/___ a ___/___	5						
	6						

Procure organizar-se para concluir essas atividades no cronograma estabelecido. Sugerimos a dedicação diária de 30 minutos, durante os dias úteis, para que você não comprometa seus momentos de descanso aos finais de semana.



MULTIMÍDIA

Assista à videoaula de apresentação da disciplina, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

1.1 DEFINIÇÃO E ESPECIFICIDADES DO MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD

Para falar sobre definição e especificidades do material didático para a EaD, será necessário conhecermos um pouco sobre Educação a Distância, o perfil de estudante dessa modalidade de ensino, algumas das mudanças na produção e na apropriação do conhecimento na atualidade e sobre o papel do material didático em contextos da EaD.

1.1.1 O contexto da EaD no Brasil

A Educação a Distância (EaD), nas últimas décadas, tem-se mostrado como uma importante alternativa para a ampliação e democratização da oferta de cursos superiores em países com ampla extensão territorial como o Brasil. A possibilidade de alcançar lugares remotos, além dos grandes centros urbanos, torna a educação superior uma realidade em municípios rurais e urbanos do interior do Brasil.

A veracidade desse argumento está relacionada também ao aspecto econômico, que é a possibilidade que a modalidade a distância oferece em aumentar o número de estudantes em formação e formados, por meio de menores investimentos na construção e manutenção de espaços físicos de formação. Entretanto, é importante destacar que a modalidade a distância não é tão recente quanto parece.

No Brasil, a EaD teve seu **início em 1904** com a criação das Escolas Internacionais, que trouxeram para o país suas experiências, ofertando cursos destinados às pessoas que necessitavam de formação básica para inserção no mercado de trabalho da época. A metodologia utilizada contava com recursos didáticos e pedagógicos baseados em materiais impressos, como guias de estudo, apostilas e cadernos de exercícios. Esses materiais eram enviados ao aluno pelo correio e, após a realização das atividades propostas, encaminhados à escola para sua avaliação. A metodologia, sinteticamente, consistia em um formato de autoaprendizagem, no qual o aluno estudava sozinho e enviava suas atividades por correspondência. É importante destacar que o transporte do material era feito por ferrovia e o resultado das avaliações das atividades realizadas chegava por correio o que tornava mais difícil e lento o processo pedagógico.

Podemos destacar como **segundo marco na EaD** no Brasil, o ano de 1923, com a chegada do Rádio, por meio da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Devido a sua tecnologia de fácil manipulação do aparelho de rádio, bem como o caráter massificador e a presença em quase todo o Brasil, em teoria, seria uma excelente tecnologia para a EaD, entretanto, foi mais utilizado para a difusão da política e dos ideais governistas da época do que como mecanismo de educação formal.

Ainda na primeira metade do século XX, destaca-se a ampliação da atuação do governo na formação básica de profissionais para o mercado de trabalho por intermédio de cursos por correspondência com a criação do **Instituto Monitor (1939)** e do **Instituto Universal Brasileiro (1941)**.

A **televisão** pode ser considerada **um terceiro marco na EaD** no Brasil, a partir dos anos de 1960 e 1970, e possui influência direta, paralelamente à radiodifusão, na criação do primeiro Código Brasileiro de Telecomunicações. Um dos programas televisivos mais conhecidos e de maior repercussão nacional foi o *Telecurso*, lançado pela Fundação Roberto Marinho em 1978.

Há de se chamar a atenção para o alcance questionável dos objetivos propostos por esse programa, uma vez que, historicamente, seu horário de transmissão se deu em períodos pouco favoráveis aos trabalhadores, público-alvo da EaD.

A metodologia utilizada por esse programa para acessar o aluno que se encontrava fora do ensino regular consistia na disponibilidade de pequenas aulas e exercícios ofertados por meio da televisão. Os exercícios ficavam disponíveis em apostilas vendidas em bancas e livrarias (aquisição não obrigatória), os alunos estudavam e, ao final, eram submetidos às provas presenciais, aplicadas pelo governo federal e consideradas como requisito básico para a obtenção do diploma de nível fundamental ou médio.

O quarto marco da EaD pode ser considerado o uso do computador e da internet nos processos educativos a distância, a partir dos anos de 1990. A ampliação da EaD no Brasil, notadamente na educação superior, ocorre de forma paralela ao crescimento da microinformática e da Internet no país, além da convergência de plataformas de mídias possibilitadas pelo computador/internet (integração de texto, imagem, áudio, vídeo e hiperlink), como vocês têm vivenciado neste curso.

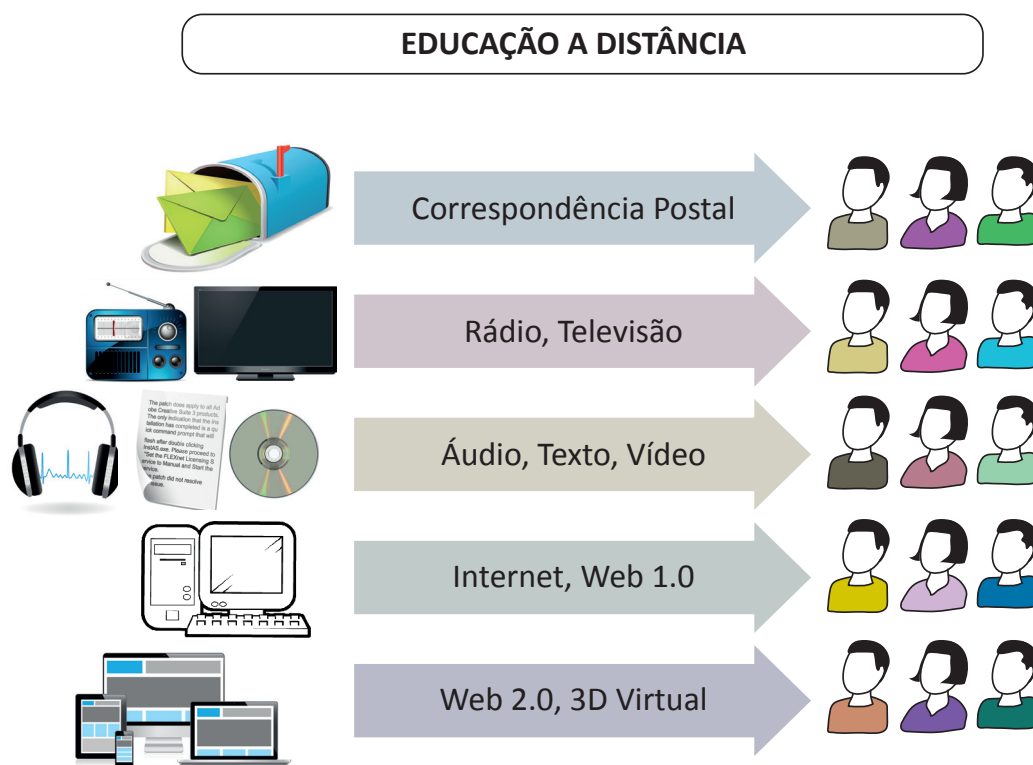


Figura 1 - História da EaD e suas tecnologias vinculadas

As regulamentações vigentes no Brasil sobre a EaD

Atualmente, os dispositivos legais que regulamentam a EaD no Brasil são o Decreto N° 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), o Decreto N° 5.773 de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de

regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino e o Decreto Nº 6.303 de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos dos Decretos Nº 5.622 e Nº 5.773.



PARA REFLETIR

Sugestão de texto para reflexão: Políticas Públicas de EaD no Brasil

Caso queira conhecer as políticas públicas de EaD no Brasil, indicamos como sugestão de leitura o texto “Políticas Públicas em Educação a Distância: Aspectos Históricos e Perspectivas no Brasil”, de autoria de BARAÚNA, S., ARRUDA, E., ARRUDA, D., disponível na sala de leitura do AVA.

Observamos, por exemplo, que políticas governamentais como o sistema **Universidade Aberta do Brasil (UAB)** têm privilegiado cada vez mais a oferta de cursos na modalidade a distância.

Nível educacional/modalidade		Nº de cursos	Nº de alunos	Alunos por curso	
EJA	Fundamental	48	25.016	521,16	
	Médio	35	58.813	1.680,3	
Técnico profissionalizante		139	35.521	255,5	
Superior	Sequencial	Formação específica	30	4.419	147,3
		Complementação de estudos	22	3.625	164,77
	Graduação	Bacharelado	95	80.724	849,72
		Licenciatura	171	170.414	996,57
		Bacharelado e licenciatura	40	74.428	1860,7
		<i>Latu sensu</i> - Tecnológico	199	122.693	616,5
	Pós-graduação	<i>Latu sensu</i> - Especialização	809	80.532	99,5
		<i>Latu sensu</i> – MBA	170	35.047	206
		<i>Strictu sensu</i> – Mestrado	10	416	41,6
		<i>Strictu sensu</i> - Doutorado	4	91	22,75
Total		1.772	692.279	390,67	

Figura 2 - Cursos EaD regulamentados totalmente a distância oferecidos pelas instituições participantes do Censo EaD.BR 2013

O número de matriculados em cursos superiores nessa modalidade aumentou exponencialmente desde 2001, saltando de pouco mais de mil alunos para mais de um milhão e cem mil alunos em 2013, ou, cerca de 20% de todos os estudantes no ensino superior matriculados, conforme dados do Censo Educacional de 2013.

Tipos de cursos de EAD	Cursos		Matrículas		Matrículas por curso
	Número	%	Número	%	
Autorizados/credenciados totalmente a distância	1.772	11,3%	692.279	17,1%	390,67
Autorizados/credenciados semipresenciais	447	2,8%	190.564	4,7%	426,3
Disciplinas	3.982	25,3%	262.236	6,5%	65,8
Livres não corporativos	5.754	36,6%	1.628.220	40,3%	282,97
Livros corporativos	3.778	24,0%	1.271.016	31,4%	336,42
Total	15.733	100%	4.044.315	100%	257

Figura 3 - Cursos e matrículas por curso EaD nas instituições participantes do Censo EaD.BR 2013

Uma das nossas hipóteses para esse cenário está relacionada com a contemporaneidade da Educação a Distância no âmbito da educação superior, visto que as maiores iniciativas nesse sentido ocorreram a partir de finais da década de 1990 e intensificaram-se no início dos anos 2000, com a regulamentação dessa modalidade pelo **Decreto nº 5.622 de 19/12/2005**.

A EaD é definida nesse decreto, em seu artigo primeiro, como um processo de ensino e aprendizagem no qual estudantes e professores desenvolvem atividades pedagógicas em tempos e/ou espaços diferentes, mediados por tecnologias de informação e comunicação.

Utilização de ferramentas virtuais	Quantidades de instituições				
	Apenas formadora	Formadoras-fornecedora	Apenas fornecedora	Total Número	%
Utilizam ferramentas	199	29	20	248	80,3%
Não utilizam ferramentas	43	5	8	56	18,1%
Não informado	5	0	0	5	1,6%
Total	247	34	28	309	100%

Figura 4 - Utilização de ferramentas virtuais nos cursos oferecidos pelas instituições participantes do Censo EaD.BR 2013

Podemos dizer que a incorporação dos recursos tecnológicos amplia as potencialidades formativas da universidade contemporânea, tanto no sentido quantitativo quanto qualitativo.

Ferramentas virtuais utilizadas nos cursos EAD	Quantidades de respostas				
	Apenas formadora	Formadoras-fornecedora	Apenas fornecedora	Total Número	%
Skype	68	12	4	84	10,4%
Redes sociais	78	11	4	93	11,5%
PowerPoint (apresentações)	161	20	14	194	24,1%
Blogger e Wordpress (ferramentas de blogs)	43	7	3	53	6,6%
Ning (rede social de trabalho)	3	5	0	8	1,0%
YouTube	137	20	11	168	20,8%
APPS (permite acesso a aplicativos)	33	6	2	41	5,1%
Google Docs	85	17	6	108	13,4%
Outro	48	5	5	58	7,1%
Total	656	103	49	808	100%

Figura 5 - Ferramentas virtuais utilizadas nos cursos oferecidos pelas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013

Contudo cabe salientar ainda que o baixo número de professores formados para utilizarem essas ferramentas e atuarem na modalidade a distância tem-se tornado um elemento dificultador. Além disso, a transformação nas práticas dos professores, devido às especificidades da modalidade a distância e o uso de tecnologias de informação e comunicação, as TICs, é outro aspecto a ser considerado nesse processo de mudança de modalidade de educação.

Podemos considerar que a docência universitária na EaD compreende mais do que equipamentos e máquinas e se configura em um campo extremamente dinâmico, devido ao desenvolvimento da microinformática, do consumo de massas e dos sistemas informatizados, que modificam nossas formas de comunicação e, por que não, de organizar as práticas docentes.

A Educação a Distância permite a ampliação de oferta de cursos a distância, mas, ao mesmo tempo, cria um paradoxo, uma vez que a centralidade da escola ou de outros produtores de informação e conhecimento deixa de ser o ponto de referência para os estudantes para se tornar mais um ponto no vasto meio comunicativo.

Ocorre que as funções do professor nesse contexto sofrem transformações que passam, inicialmente, pela mudança cultural advinda desse processo de inovação tecnológica, principalmente quando esse mesmo professor se vê atuando no ensino a distância, o qual possui outras exigências e habilidades não apenas intelectual, mas também capacidade técnica para lidar com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA),¹ que por sua vez, têm sido bastante utilizados pelas instituições ofertantes de cursos a distância.

1 O AVA contribui para o processo de ensino e aprendizagem na EAD. A sua tecnologia é vista como uma ferramenta de mediação entre professores e estudantes, entre estudantes e tutores e estudantes, pois permite o esclarecimento de dúvidas, o acompanhamento de desempenho individual e o atendimento acadêmico.

Cursos		Idade média dos educandos			
		Menor de 20 anos	Entre 21 e 30 anos	Entre 31 e 40 anos	Maior de 41 anos
Regulamentado totalmente a distância		2	41	77	9
Regulamentado semipresencial		4	30	33	1
Disciplinas EaD		6	55	20	0
Livre	Não corporativo	7	34	45	1
	Corporativo	0	19	47	8
Total		7	53	92	9

Figura 8 - Perfil etário dos educandos dos cursos EAD oferecidos pelas instituições participantes do Censo EaD 2013

A teoria sociointeracionista de Vygotsky assume grande importância para o público da EaD, apesar de não ser constituído por crianças, pois ela parte da relação entre sujeitos, cuja mediação estabelece trocas de saberes e permite que diferentes níveis cognitivos e de conhecimentos possam construir espaços que elevem a aprendizagem desses alunos que estudam e trabalham.

Cursos	Nível	Quantidade de respostas			Total
		Somente estuda	Estuda e trabalha	Estuda e está desempregado	
Regulamentado totalmente a distância	EJA	5	11	0	16
	Ensino profissionalizante	2	26	0	28
	Superior graduação	0	41	1	42
	Superior pós-graduação	0	41	0	41
	Disciplina obrigatória em qualquer nível	0	2	0	0
Total		7	121	1	129

Figura 9 - Perfil ocupacional dos educandos dos cursos EAD das instituições participantes do Censo EaD 2013

Conforme você pode perceber, a educação superior a distância, segundo dados do Censo Escolar 2013, divulgados pelo INEP, **possui um percentual significativo de adultos com mais de 24 anos, casados e trabalhadores (cerca de 37%)**, o que nos sugere práticas que partam das experiências prévias, das práticas vivenciadas por estes sujeitos aprendizes, práticas essas que não podem ser desconsideradas pela Universidade. E essas experiências, na perspectiva da mediação em Vygotsky, promovem trocas ricas, pois elas ocorrem em espaços os mais distintos possíveis e são apreendidas por sujeitos adultos, cujas ações na sociedade são tomadas a partir das referências que trazem de suas vidas.

O que **difere a educação presencial da EaD**, do ponto de vista didático, é a ausência física do professor e do estudante em um espaço tradicionalmente denominado sala de aula. Porém, essa sala é reconfigurada em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e são nesses espaços e, também, na mediação com os materiais didáticos e com os demais agentes envolvidos com a EaD, que o processo de ensino e aprendizagem acontece com docentes e estudantes.

Nessa perspectiva, Zabalza (2006, p. 29-30) considera:

Os adultos que buscam a educação superior fazem-no com uma grande bagagem de experiências, a qual deve ser levada em consideração. Por outro lado, seu esforço e sua disponibilidade de tempo não são ilimitados, pois muitos deles dividem seu tempo entre os estudos, a vida profissional e familiar. Então, são necessárias novas fórmulas de Educação a Distância ou semipresencial, a criação de materiais didáticos que facilitem o trabalho dos estudantes, a introdução de novas dinâmicas de relacionamento e novas formas de organizar a rotina dos estudantes.

Pretende-se afirmar que as características dos estudantes da EaD exigem novas posturas das instituições de ensino superior, bem como novas políticas de formação de professores universitários para desempenharem bem o seu papel de formadores de alunos, levando em consideração as características específicas de um público-alvo com um novo perfil de estudante.



SAIBA MAIS

Texto 1

Para saber mais sobre a aprendizagem dos adultos, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o texto 1, localizado na sala de leitura da Unidade 1.

1.1.3 O papel do material didático para a EaD

Agora que já conhecemos um pouco sobre Educação a Distância, o perfil de estudante dessa modalidade de ensino e algumas das mudanças na produção e na apropriação do conhecimento na atualidade, vamos compreender o papel do material didático em contextos da EaD.

Mas, o que é um material didático? Os materiais didáticos são os produtos utilizados em processos pedagógicos, com finalidades educativas. Pode ter suportes impressos, audiovisuais, mídias eletrônicas, dentre outros. De acordo com Chartier (1999), o material didático relaciona-se ao suporte que permite a veiculação de um conteúdo.

Assim, não existe fora de um suporte que possibilite a sua leitura por meio das atividades sensoriais (visão, audição, tato, olfato).

Você se lembra de discussões realizadas sobre o papel do professor, que antes detinha todo o conhecimento, e o aluno que, a partir das aulas dialogadas, ouvia e interpretava o que o professor queria dizer com todas as informações da aula?

Na Educação a Distância, o material didático ganha destaque, principalmente porque o papel do professor sofre grande alteração, pois é ele que normalmente desenvolverá o material didático para a disciplina a ser ofertada a distância. Assim, todo o seu saber teórico e pedagógico a respeito do conhecimento será disponibilizado por meio da redação dos guias didáticos

da disciplina redigida pelo professor. Com isso, propicia-se ao estudante acessar a qualquer momento e em qualquer lugar as ideias do professor a respeito do assunto estudado.

Na produção de material didático, temos os recursos tecnológicos de interação pedagógica, a interface entre os atores/autores envolvidos no processo ensino-aprendizagem – alunos, professores e tutores – assim como entre estes e o conhecimento. O material didático assume um papel de suma importância em EaD. Para Neder (2003, p. 47): na educação a distância, o aluno não vai estar fisicamente presente em todos os momentos da relação pedagógica. Mas, apesar da distância física, não pode deixar de existir o diálogo permanente. O material didático é o instrumento para esse diálogo. Ele deve ser pensado e concebido no interior de um projeto pedagógico e de uma proposta curricular definidos claramente.

Na educação a distância, destaca-se que o professor procura elaborar materiais impressos, a partir de um planejamento pedagógico ligado ao projeto político-pedagógico dos cursos que se quer desenvolver, recorrendo a uma linguagem pedagógica, concebendo atividades que possibilitem ao aluno uma leitura contínua, desenvolvida, pois o material produzido normalmente conta com textos mais dialógicos. Além dos textos, o material possui imagens, links, dicas de leituras, visualização de vídeos e atividades. São textos didáticos que possuem conteúdo diversificado e linguagem próxima da utilizada pelo aluno, sem perder as exigências acadêmicas que cursos superiores possuem, por exemplo.

Assim como o projeto político-pedagógico de um curso presencial possui um propósito, na EaD não é diferente, pois ela se vale desses mesmos documentos e, além disso, a produção, seleção e organização de textos e demais materiais e conteúdos envolvem especificidades que a EaD demanda.

Durante o processo de produção dos materiais didáticos para a EaD, espera-se que eles sejam desenvolvidos a partir da ementa da disciplina, que foi planejada e organizada por uma equipe de professores, com ampla formação a respeito da temática e do conteúdo originários da ementa.



SAIBA MAIS

Texto 2

Para saber mais sobre a produção de material didático para a EaD, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o texto 2, localizado na sala de leitura da Unidade 1.

Isso ocorre devido ao fato de o professor do curso a distância elaborar materiais que estejam intimamente correlacionados ao objetivo de aprendizagem do aluno. Isso se faz necessário, uma vez que, ao escolher um determinado tipo de texto, atividades ou vídeos, estamos tentando construir caminhos para que o aluno atinja os objetivos de aprendizagem da unidade, ou módulo em desenvolvimento.

Além disso, os processos de interlocução a distância, ocasionados por textos (verbais ou não verbais), devem ter como preocupação fundamental o aluno, pois é o leitor-aluno que, com seu acúmulo de experiências, saberes, conhecimento pré-adquiridos e suas leituras que atribuirá sentido aos materiais selecionados e/ou produzidos pelo professor conhecedor do assunto estudado.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 1 - Fórum

Agora que você já fez a leitura dos textos 1 e 2, reflita sobre o que você entendeu sobre:

- o perfil de estudante da EaD;
- o papel do material didático para a EaD e as consequências da falta de preparação do professor para a produção desse material didático.

Em seguida, vá até o fórum e registre de maneira reflexiva e argumentativa sua opinião a respeito do tema em, no máximo, 150 palavras.

Por fim, leia os comentários dos colegas e responda a dois comentários, utilizando-se de uma média de 150 palavras.

Aguardamos você!

1.2 MATERIAL DIDÁTICO E APRENDIZAGEM AUTÔNOMA: ESPECIFICIDADES NA PRODUÇÃO

No desenvolvimento do material, percebemos que a comunicação desenvolvida por meio da escrita constitui-se um dos elementos centrais na EaD, principalmente, devido a relação professor-aluno ocorrer não apenas face a face, mas sim pela mediação de textos dialógicos, que sugerem ao aluno, a partir da leitura do material desenvolvido pelo professor, a navegar em AVA, a assistir ao vídeo, a desenvolver atividades, a fazer leituras complementares.

Nesse sentido, a maior preocupação do docente é fazer com que os alunos construam conhecimentos, desenvolvam-se intelectualmente. Isso ocorre uma vez que aprender é, ao mesmo tempo, assimilar o conhecimento teórico e as capacidades e habilidades relacionadas a esse conhecimento, aliadas a um movimento no qual se juntam o conteúdo e as ações mentais (as capacidades do pensar) (MASETTO, 2003). Sendo assim, o papel da escola é ajudar os alunos a desenvolverem suas capacidades mentais, ao mesmo tempo em que se apropriam dos conteúdos.



SAIBA MAIS

Texto 3

Para saber mais sobre a produção de material didático para a EaD, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o texto 3, localizado na sala de leitura da Unidade 1.

Em geral, a metodologia de ensino, mais do que o conjunto dos procedimentos e técnicas de ensino, consiste em instrumentos de mediação para ajudar o aluno a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que se ensina.

Com isso, de maneira pedagógica, o professor, ao redigir seu material didático, procura construir caminhos que permitam ao aluno atingir os objetivos de aprendizagem e, ao mesmo tempo, ofertar direcionamento para uma aprendizagem autônoma.

Todas essas atitudes ou operações contribuem para que o professor leve os alunos a apreenderem o conteúdo de sua disciplina, mas de maneira a construírem uma aprendizagem autônoma. Isso ocorre uma vez que, quando se executa alguma coisa, executa-se em função dos objetivos estabelecidos, organiza-se em função dos objetivos, ou seja, são os objetivos que determinam cada função do componente.

Veja na figura 10 algumas das diferenças entre o material impresso tradicional e o material para a EaD.

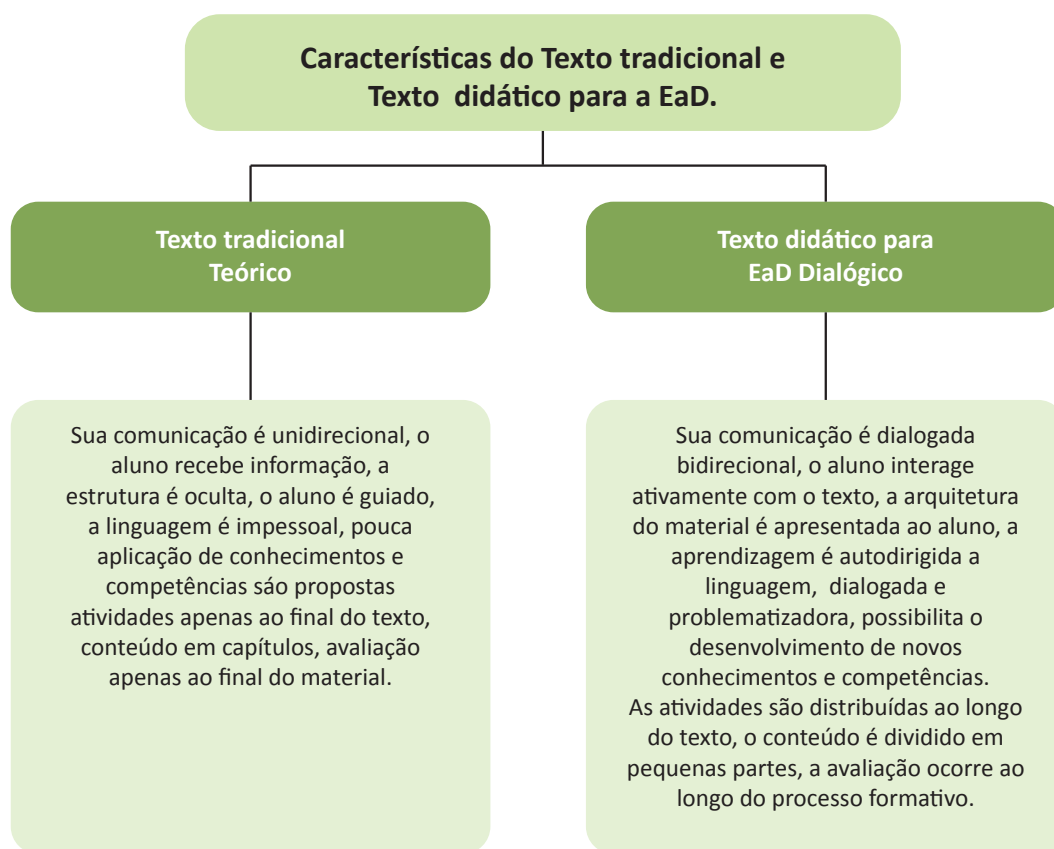


Figura 10 - Diferenças entre o material impresso e o da EaD

Considerando essas características, sugerimos, na elaboração de materiais didáticos para a EaD, as seguintes orientações relacionadas:



PARA REFLETIR

- a) Comunicação - deve motivar, envolver e provocar os sujeitos para o intercâmbio de informações, gerando feedback.
- b) Adequação - deve adequar-se aos objetivos propostos no plano de curso/ensino trabalhado.
- c) Legibilidade - deve apresentar textos de fácil leitura.
- d) Autoexplicação - deve transmitir a mensagem de forma clara e concisa, não exigindo que o leitor recorra a outros suportes para o seu entendimento.
- e) Autoria - deve apresentar indicações de fontes e citações de forma adequada.
- f) Diagramação - deve distribuir elementos textuais e gráficos de forma padronizada no espaço limitado da página impressa.
- g) Imagens - deve apresentar representações visuais que auxiliem o sujeito no entendimento do texto e dos objetivos da apresentação de seu conteúdo.
- h) Intencionalidade - deve estar em sintonia com as intenções dos objetivos pretendidos.
- i) Acessibilidade - deve ser de fácil acesso e disponível para portadores de deficiência visual. Destaca-se aqui que, caso haja recursos financeiros para tal, uma estratégia interessante para a acessibilidade do material é a sua divulgação via tablet.
- j) Dialogicidade - deve apresentar linguagem clara, objetiva e dialógica.
- k) Mídias - deve propor a utilização de mídias diversificadas de forma adequada às intencionalidades dos objetivos pretendidos.

Você sabia que **linguagem dialógica, clareza de ideias, objetividade de aprendizagem, acessibilidade e uso de diferentes mídias** são as características mais importantes dos materiais didáticos para a EaD? Pense nisso.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 2 – Tarefa

A partir das leituras realizadas e das reflexões no fórum, apresente, de maneira conceitual e reflexiva, as características do material didático para a EaD. Procure elaborar um texto de, no mínimo, 1 página e, no máximo, 3 páginas.

Em seguida vá até a Tarefa e publique seu texto.

Aguardamos você!



SÍNTESE

Nesta unidade, discutimos o conceito, a história e as principais tendências e perspectivas para a Educação a Distância no Brasil. Procuramos compreender a legislação vigente e suas implicações nas ofertas de cursos a distância, sobretudo os de ensino superior. Discorreremos ainda a respeito das características do estudante da EaD, bem como dos materiais didáticos. Além da flexibilidade esperada na EaD, o estudante se configura em um sujeito trabalhador, geralmente mais velho do que o aluno da educação presencial, com expectativas e histórias de vida que o ajudam a consolidar a disciplina necessária à EaD. Já os materiais didáticos podem ser hoje desenvolvidos a partir de diversas mídias, promovendo uma democratização do acesso à educação superior, tendo em vista que um maior número de mídias permite que alunos com diferentes necessidades tenham acesso à formação.

Por fim, discorreremos acerca da característica do texto da EaD, texto que não se restringe apenas ao escrito, **mas às diferentes linguagens utilizadas na EaD**. Uma das características desse texto é permitir que o aluno se desenvolva distante fisicamente do professor, sem estar distante no processo de ensino e aprendizagem.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 3 - Questionário

Você está preparado para responder ao questionário localizado na área de atividades da Unidade 1, em nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem. Realize a atividade, composta por cinco questões de múltipla escolha.

Aguardamos você!

A partir das discussões realizadas nesta primeira unidade, vamos avançar na análise de outra categoria fundamental na Educação a Distância: as tecnologias empregadas no Processo de Ensino e Aprendizagem.

Esperamos por você na Unidade 2 e estaremos juntos nesse percurso. Conte conosco!

Caro estudante,

como informado na apresentação, um dos propósitos desta disciplina é possibilitar a você o entendimento do campo do material didático para a Educação a Distância. O que se espera desse diálogo é uma reflexão mais intensa sobre a realidade de uso e apropriações dos materiais didáticos para a EaD.

Ao começar nossa reflexão sobre tecnologias, o primeiro exercício a ser realizado é pensar e perguntar quais as implicações das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta segunda unidade, tentaremos refletir um pouco sobre essa questão, para isso, vamos utilizar texto base, texto complementar, vídeos que ajudam a enriquecer o debate. Ao longo da nossa unidade, teremos várias atividades de reflexão e, ao mesmo tempo, avaliativas.

**FIQUE ATENTO****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Nesta unidade de aprendizagem, analisaremos o papel das tecnologias e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação a Distância, intensamente mediado pelas TICs. Para tanto, esta unidade está organizada em três temáticas.

- 2.1 Tecnologias na contemporaneidade
- 2.2 Tecnologias no processo educativo da EaD
- 2.3 Tecnologias no material didático

OBJETIVOS

Esperamos que você, ao final do estudo desta unidade, seja capaz de:

- conhecer o papel das TICs na produção do conhecimento na contemporaneidade
- definir algumas especificidades das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem na EaD na contemporaneidade e familiarizar com os termos das TICs na produção de materiais didáticos para a EaD;
- desenvolver leitura crítica sobre o papel das TICs na educação.

Apresentamos, a seguir, uma agenda com todas as atividades da Unidade 2, para que você possa organizar-se para os estudos, respeitando o cronograma proposto no início de cada unidade.

Observe que cada unidade inicia-se com a leitura do texto principal, o guia da disciplina, nele você encontrará destaques que indicam atividades a serem desenvolvidas no AVA.

Participe desta disciplina, envolvendo-se com as leituras, as videoaulas, as atividades, dialogando com os seus colegas e com a sua tutora por meio de e-mails, dos fóruns de discussão e todos os outros recursos de comunicação disponíveis.

Lembre-se: você pode contar conosco, pois estaremos juntos durante todo o curso.

AGENDA

A agenda é um instrumento importante para você planejar melhor sua participação em nosso curso, pois apresenta a sequência de atividades previstas para a unidade. Marque com um “X” as datas em que pretende realizar as atividades descritas, bem como as atividades já concluídas.

As leituras sugeridas podem ser realizadas no decorrer de todo o curso, de acordo com a sua disponibilidade de tempo. Dessa maneira, não foram consideradas para efeito do cálculo de tempo necessário para concluir as unidades.

Período	Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 4 De ___/___ a ___/___	7	Leitura das seções correspondentes (guia impresso ou AVA)					
	8	Visualização do vídeo 1					
	9	Visualização do vídeo 2					
	10	Visualização do vídeo 3					
Semana 5 De ___/___ a ___/___	11	Leituras obrigatórias: Textos 4, 5 e 6 (disponível na sala de leitura do AVA)					
Semana 6 De ___/___ a ___/___	12	Atividade 4 – Fórum (AVA)					
	13	Atividade 5 – Tarefa On-line (AVA)					
	14	Atividade 6 – Questionário (AVA)					

Procure organizar-se para concluir essas atividades no cronograma estabelecido. Sugerimos a dedicação diária de 30 minutos, durante os dias úteis, para que você não comprometa seus momentos de descanso aos finais de semana.



MULTIMÍDIA

Vídeo 1

Assista ao vídeo 1 – Entrevista com Vani Kenski, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

2.1 TECNOLOGIAS NA CONTEMPORANEIDADE

As tecnologias de informação e comunicação (TICs), nas últimas décadas, têm-se apresentado como importantes alternativas para a ampliação e democratização da oferta de cursos superiores em Educação a Distância (EaD). A possibilidade de levar informação a lugares afastados das grandes metrópoles por meio da rede mundial de computadores tem tornado a oferta de cursos a distância uma realidade nas pequenas cidades do interior do Brasil.

A veracidade desse argumento está relacionada também ao sentido que damos ao termo tecnologia, que pode ser considerada como toda e qualquer contribuição humana resultante de suas reflexões e transformações sociais, seja no âmbito da produção de objetos, da produção simbólica ou organizacional.



VOCÊ SABIA?

A Idade da Pedra foi o período da Pré-História em que o seres humanos criaram diversas tecnologias, sendo a madeira, os ossos e outros materiais utilizados como matéria-prima para a produção dessas ferramentas. A pedra em particular, por sua vez, foi muito utilizada para a fabricação de ferramentas e armas de corte.



Figura 11- Biface triangular, ferramenta de pedra talhada

Tecnologia é elemento transfigurador da ordem social: ela transforma e é transformada. É nessa perspectiva que a tecnologia avança, e as ferramentas de pedra são substituídas por metais menos densos como cobre, estanho, bronze e, posteriormente, por metais mais rígidos como o ferro.

Além disso, nessa mudança de cenário, temos o surgimento da escrita, em que as primeiras sociedades são formadas, e os meios econômicos baseados na relação de troca dão origem ao comércio e à conquista de novos territórios por meio da força dos exércitos.



VOCÊ SABIA?

A escrita é uma tecnologia de comunicação, historicamente criada e desenvolvida na sociedade humana, e basicamente consiste em registrar marcas em um suporte de pedra ou outro tipo de matéria da época. Podemos considerar como escritas mais antigas, a hieroglífica e a ideográfica.

Os egípcios, no início do desenvolvimento da escrita hieroglífica, utilizavam-na muito em paredes, templos e túmulos. Com a posterior inserção de variantes cursiva e inclusão de sinais gregos na escrita, eles passaram a pintá-la em papiros ou placas de barro.

Já a escrita ideográfica possui origem na antiguidade, é constituída por símbolos gráficos que representam palavras ou expressões. Temos, na atualidade, símbolos chinês e japonês, como forma de expressão dessa modalidade de escrita.



Figura 12 - Pedra de Roseta - Texto do Antigo Egito escrito em hieróglifos, grego e demótico egípcio num grande bloco de granito.



Figura 13 - Modelo a vapor de James Watt

Como você pode perceber, a compreensão da tecnologia em sentido técnico incorre em resumi-la como um saber fazer, mais do que um saber pensar. Essa compreensão é resultante da sua origem etimológica na Grécia antiga.

Durante a Revolução Industrial, a construção de máquinas, como o modelo a vapor de James Watt, que permitia a retirada de água das minas de ferro e das fábricas de tecidos, traz uma aceleração na produção de mercadorias, ocasionando ganhos financeiros cada vez mais elevados, que são investidos na instalação de indústrias de manufaturas da época.

Na modernidade, a tecnologia continua sua evolução na indústria, na saúde, nas escolas.



Figura 14 - Telefone celular



Figura 15 - Medicina veterinária

Já na modernidade, sobretudo após a Revolução Industrial, a tecnologia passa a ser incorporada em um senso comum que prima pela novidade, pela busca daquilo que ainda não foi inventado e pelo valor de uso proporcionado pela invenção.

Seria, por exemplo, a busca incessante pela melhor tecnologia que proporcionasse aulas com maiores recursos técnicos e, ao mesmo tempo, permitisse a obtenção de maiores aprendizagens, como se esse processo fosse linear e pouco complexo.



Figura 16 – Tecnologia na sala de aula presencial

A tecnologia, no senso comum moderno, privilegia o aspecto econômico, que por sua vez, também está relacionado à educação por meio da modalidade a distância, a qual oferece a oportunidade de aumentar o número de alunos em formação, sem que haja muitos investimentos na construção e manutenção de espaços físicos de formação, exigidos na educação presencial. Em contraposição a investimentos de recursos, técnicas, softwares e demais processos que permitam o atendimento em massa de estudante, é possível, por meio da tecnologia, atender mais (estudantes) com menos (estrutura física e menos mão de obra qualificada).

Nesse sentido, na educação a distância, podemos considerar a diminuição da força humana (em termos numéricos), pelo aumento exponencial do número de estudantes por professor, ou seja, uma educação massiva, com redução de custos e incorporação de outros sujeitos no processo de ensino e aprendizagem.

Ocorre que a tecnologia é a composição de *Techné* e *Logos* (técnica e razão), é fruto da razão humana, mas é também materializada de acordo com as finalidades traçadas. Conforme afirmado anteriormente, tecnologia se configura em transformação humana em níveis sociais, econômicos e culturais, que se entrelaçam e constroem novas formas de ensinar e aprender, motivo pelo qual não se pode limitar a oferta de cursos a distância à redução de custos proporcionada.

Pinto (2005) considera que existem teorizações ingênuas que constroem ideias positivas generalizadoras acerca da tecnologia, sem levar em conta suas contradições sociais, culturais e econômicas. Muitas destas teorizações são observadas em discussões acerca da incorporação de tecnologias no universo escolar. Afirmativas hipotéticas como: *o computador pessoal democratiza o acesso à informação e ao conhecimento*, *a interatividade melhora as relações entre transmissores e receptores*, *as redes sociais revolucionam a política*, *as aulas tornam-se melhores na medida em que incorporam as tecnologias digitais*, dentre tantas outras, envolvem uma concepção simplificada da realidade, pois atribui um sentido generalista à técnica e à tecnologia, como se elas, por si só, fossem as responsáveis pelas grandes transformações sociais e não os usos e apropriações que os homens fazem delas.

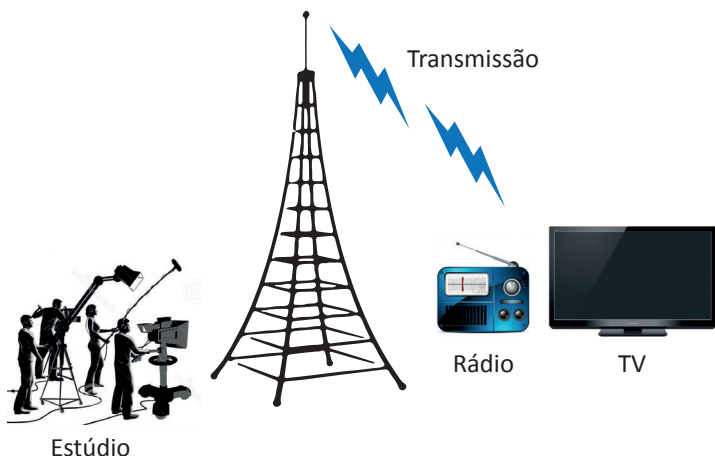


Figura 17 - Modelo de transmissão de conteúdo televisivo e/ou radiofônico.
Nota: Esse modelo não permite ao estudante transmitir seus conteúdos pelo caminho inverso

Apesar dessa aparente contradição, o que o autor procura demonstrar é a necessidade de reflexão crítica acerca do lugar que cada tecnologia ocupa historicamente na sociedade – é como pensarmos a mediação tecnológica na EaD de forma crítica quanto à qualidade da formação ou às condições de trabalhos postas aos professores.

As tecnologias baseadas na microinformática datam da década de 1970, mas antes disso, ao longo de todo o século XX, observamos uma ampliação da velocidade das mudanças, promovidas, sobretudo, pelo desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação, que integram cada vez mais os povos em nível mundial.

Um contato que podia demorar meses, no século XIX, devido ao uso de transportes animais como o cavalo, já no início do século XX, passou a demorar segundos, por meio do aparelho telefônico. Já no final desse mesmo século, os tempos se comprimem pela possibilidade de contato e trocas de experiências que permitem o envio e recepção de diferentes tipos de mídias e informações: texto, vídeo, áudio, animações, documentos, digitalizações diversas etc.

A tecnologia, mais do que a diminuição do tempo de deslocamento, abre uma perspectiva virtual, que se configura no estabelecer contatos com sujeitos situados em diferentes localidades, portadores de diferentes experiências culturais e educacionais.

Conforme dito anteriormente, as TICs transformam nossas maneiras de ensinar e aprender e, portanto, devem ser consideradas dentro da complexidade que lhes é característica.

Dito de outra forma: não podemos explicar as TICs de forma simplista, mas perceber e compreender todas as transformações ocorridas na escola devido à sua incorporação. Transformações estas que são oriundas das tecnologias em si, mas também e principalmente pelas maneiras como utilizamos e nos apropriamos dessas tecnologias.

Para nos darmos mais conta desse universo, é importante que compreendamos mais a respeito das políticas de formação de professores no Brasil e o que elas dizem a respeito da preparação do professor para lidar com esse contexto de transformações oriundas das TICs. Vamos conhecer um pouco mais sobre esse assunto?



SAIBA MAIS

Texto 4

Para saber mais sobre a formação do professor no contexto das tecnologias de entretenimento, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o **texto 4**, localizado na sala de leitura da **Unidade 2**.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 4 – Fórum

Agora que você já fez a leitura do **texto 4**, reflita sobre o que você entendeu sobre o papel do professor frente às tecnologias, procurando estabelecer relações entre as características das TICs contemporâneas e as lacunas observadas na formação do professor para lidar com essas TICs na sala de aula.

Após realizar essa reflexão, registre-a, no formato de um texto argumentativo, com até 150 palavras, no fórum de discussões.

Por fim, leia os comentários dos colegas e procure discutir, dialogar com as análises apresentadas. Responda a, pelo menos, dois comentários, em até 150 palavras cada.

Aguardamos você!

Por fim, o mais importante na análise das TICs é a sua problematização e suas implicações na vida humana, sobretudo no universo escolar: entender as TICs, no contexto da sala de aula

presencial e virtual, em uma perspectiva que ultrapasse a incorporação de equipamentos e efeitos especiais, como espaços de diálogos mediados por suportes tecnológicos característicos da sociedade contemporânea.

2.2 TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCATIVO DA EAD

As relações entre o homem e o mundo e as do homem no mundo são mediadas por elementos de ordem interna e externa. Os de ordem interna envolvem as estruturas cognitivas, as dimensões afetivo-emocionais, que envolvem o contato com determinada pessoa, com determinado objeto/conteúdo etc. Os elementos externos abrangem o que Lev Vygotsky (1896—1934) denominava de mediadores culturais, que são os instrumentos criados pelo homem e que permeiam significativamente nossa relação com o/no mundo. Dentre esses mediadores está o que nós chamamos de tecnologias.



PARA REFLETIR

Sabemos que a produção e o uso de instrumentos vêm desenvolvendo-se desde a fabricação de artefatos para a caça e para a pesca até a produção de máquinas sofisticadas. As tecnologias que ampliam a capacidade física dos homens, tais como os instrumentos de caça e de pesca, dentre outros, existem há séculos. As tecnologias que estendem as suas capacidades sensoriais, tais como o telescópio que amplia a capacidade da visão, e as que aumentam a sua capacidade de informação e de comunicação, tais como o telefone, o rádio, a televisão, o vídeo são relativamente recentes. Você já pensou nas implicações da presença ou da ausência de determinadas tecnologias em nossas vidas?

Atualmente, nos contextos dos múltiplos campos sociais nos quais transitamos e nos movimentamos, destaca-se a presença das tecnologias de informação e de comunicação (TICs), o que afeta significativamente na constituição dos processos ensino-aprendizagem na atualidade. Isso por que nestes contextos atravessados pelas TICs estão implicadas novas experiências sociais, novas possibilidades educativas.



MULTIMÍDIA

Vídeo 2

Assista ao vídeo 2, sobre tecnologia e metodologia, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Seria difícil para a maioria das pessoas, há 20 anos, pensar que em um futuro próximo suas vidas estariam radicalmente entrelaçadas pelas TIC, seja em eventos aparentemente simples (para alguns) como acessar terminais bancários ou telefones públicos ligados a centrais automatizadas, seja em eventos mais sofisticados, tais como empreender um *download* de um arquivo

contendo uma canção, em um site da internet, e transferi-la para um dispositivo que tenha compatibilidade com o arquivo baixado.



SAIBA MAIS

Texto 5

Para saber mais sobre a construção do conhecimento humano no contexto das TICs, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o **texto 5**, localizado na sala de leitura da **Unidade 2**.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 5 – Tarefa

O que pensa a respeito da ideia de fazermos uma pausa para reflexão sobre as relações das TICs com a produção de materiais didáticos para a EaD?

Retome o que você estudou na unidade anterior, sobre produção de materiais didáticos, e procure analisar de que forma as tecnologias atuais influenciam os materiais didáticos elaborados para a EaD. Procure analisar os tipos de materiais possíveis, as estratégias de elaboração, as dificuldades dos professores em conhecer essa produção etc. Apresente suas análises, seu posicionamento, anseios, dificuldades, possibilidades sobre o assunto.

Elabore um texto de, no mínimo, 1 página e, no máximo, 3 páginas.

Em seguida, vá até a Tarefa e envie o seu texto.

Aguardamos você!

Há diversos aparatos tecnológicos que estão sendo incorporados às atividades cotidianas das pessoas. Mas não nos limitemos ao uso dos aparatos ou dos equipamentos, mas às alterações que o uso deles provoca em nossas vidas. Não se trata apenas de discutir o papel de um smartphone na educação escolar, mas como esse aparelho muda nossas relações pessoais, como que incorporamos conteúdos e informações no equipamento, como compartilhamos e como construímos ou desconstruímos redes de relacionamentos a partir da entrada desse aparelho em nossas vidas.

Nesse aspecto, acabamos por pensar em funções do professor que sofrem transformações que passam, inicialmente, pela mudança cultural advinda desse processo de inovação tecnológica, pois as tecnologias reconstróem hierarquias sociais, reconfiguram as diferenças geracionais, modificam as maneiras como as crianças aprendem e como enxergam a escola tradicional (em seu sentido histórico). Na EaD, a situação é ainda mais transformadora, pois a própria modalidade abriga uma



Figura 18 - Uso de smarthphone no trabalho.

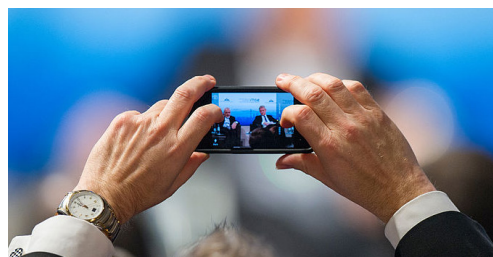


Figura 19 – Uso de aparelho celular no cotidiano.

novidade histórica que está ainda em processo de aprendizagem e de aceitação pela comunidade acadêmica e escolar.

Em confluência a essas possíveis transformações, podemos vislumbrar novas formas de pensar o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista os usos e apropriações que podemos fazer das tecnologias.

Mas que mudanças estão envolvidas na produção e no uso dessas tecnologias? Vamos conhecer algumas?

- a) **Mudança na tecnologia informática** - a tela do computador não é espaço de irradiação, mas ambiente de adentramento e manipulação, com janelas móveis e abertas a múltiplas conexões.
- b) **Mudança na esfera social** - há um novo espectador menos passivo diante da mensagem mais aberta a sua intervenção. Ele aprendeu com o controle remoto da TV, com o *joystick* do videogame e agora aprende com o *mouse*. Essa mudança significa emergência de um novo leitor.
- c) **Mudança no cenário comunicacional** - ocorre à transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso significa modificação radical no esquema clássico da informação baseado na ligação unilateral emissor-mensagem-receptor.



Figura 20 – Uso de tablet por crianças na escola.



PARA REFLETIR

Sugestão de texto para reflexão: Ciberespaço: que território é esse?

Caso queira conhecer a internet como objeto de formação de sujeitos aprendizes, indicamos como sugestão de leitura o texto “CIBERESPAÇO: que território é esse?” “A internet como objeto de formação dos sujeitos aprendizes”. GONTIJO, C. ,disponível na sala de leitura, no AVA.

2.3 TECNOLOGIAS NO MATERIAL DIDÁTICO

Ao tratar das tecnologias, compreendemos que, no âmbito da Educação a Distância, conforme veremos, compreende também conceber uma educação em que a mediação tecnológica não se resume à produção de materiais em diferentes suportes midiáticos como resultado de uma ação pedagógica, mas em um conjunto teórico que resulte em mais questões e discussões do que modelos acabados de formação.

No âmbito da formação a distância, há um razoável risco da mediação ser interpretada como relação homem e TICs. Conforme problematizado anteriormente, as TICs medeiam, ou intermedeiam, a relação entre os sujeitos e não se configuram como um elemento que traça respostas ou aprende com a experiência compartilhada.

Podemos inferir, por exemplo, que não é o material didático o responsável pela formação de um estudante a distância, mas as formas como o material didático estabelece mediações entre o seu autor (professor) e o estudante e o resultado desta relação.

Não podemos pensar que as tecnologias possam substituir o professor, pelo contrário, acreditamos que exigem dele uma atuação bem mais complexa, para a qual ele não está sendo bem preparado. Isso significa incluir em sua formação estudos envolvendo as mídias em uma abordagem sociológica da infância, com ênfase numa sociopolítica dos usos, que considera a educação como parte do processo mais amplo de socialização, e a criança como sujeito prioritário da educação. Implica também conhecer os diferentes modos de uso que os jovens e as crianças (bem como os adultos) fazem desses meios – que, é preciso não esquecer, já fazem parte de seu cotidiano, com diferentes graus de intensidade, segundo as classes sociais – e integrar tais conhecimentos na formação de professores da escola básica. (...) a mídia educação constitui uma metodologia de integração das TDIC ao ensino em todos os seus níveis, a começar pela formação de professores, inicial e continuada, presencial ou a distância. Isso porque o professor não está mais no centro do palco, não mais é individual e solitário, pois teve seu papel radicalmente transformado, com funções muito mais variadas e complexas, exigindo uma formação inicial e continuada mais aprofundada e mais sintonizada com as socioculturais. Essa perspectiva ilumina e inspira não apenas nossos trabalhos de pesquisa, mas também as atividades de EaD desenvolvidas em nosso laboratório de formação a distância de professores e educadores (BELLONI, 2010, p. 251).

Pode-se perceber que a separação entre estudante e objeto se configura em um equívoco didático, direcionador do fracasso escolar ao próprio estudante. Na EaD, essa linha teórica se substancia principalmente nos cursos em que o estudante aprende por si só – o autoaprendiz, em que o objeto não é considerado mediador, mas fim do processo educativo.



MULTIMÍDIA

Vídeo 3

Assista ao **vídeo 3**, sobre a visão do futuro da tecnologia, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Pois é... compondo a produção de material didático, temos os recursos tecnológicos de interação pedagógica. Você já analisou como os processos de ensino-aprendizagem estão cada vez mais atravessados por permanentes mudanças tecnológicas, as quais influem diretamente e são por elas influenciadas em nossos papéis como sujeitos – atores/autores – que ensinam e que aprendem? Como você tem lidado com isso?

O professor deixa de ser mero e o único transmissor de conteúdos, assumindo o lugar daquele que orienta, facilita, medeia as aprendizagens do estudante, o qual deixa de ser mero receptor para assumir o lugar de interlocutor no processo ENSINO-APRENDIZAGEM.

O professor estimula as capacidades dos estudantes, cria oportunidades para que eles utilizem seus talentos e respeita os seus diversos modos de aprender. O educador é um parceiro, é um aprendiz que, tal como seus estudantes, pesquisa, debate e (re)descobre o velho/novo. O estudante deixa de ser um indivíduo passivo diante das informações recebidas, para tornar-se um sujeito ativo no seu processo de construção de conhecimento. Para tanto, de acordo com a teoria da “Aprendizagem Significativa” de David Ausubel (1982), são necessárias duas condições:

- a) o aprendiz precisa ter uma disposição para aprender (se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica);
- b) o conteúdo a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo (o significado lógico depende da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem). Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si.

Ainda assim, observa-se que a disseminação do uso das mídias nos últimos anos trouxe para as discussões educacionais a obrigatoriedade de se compreender, ainda que parcialmente, as implicações nas formas de aprender e de ensinar na perspectiva de mediação do processo pela tecnologia midiática.



SAIBA MAIS

Texto 6

Para saber mais sobre o contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o texto 6, localizados na sala de leitura da Unidade 2.

Além disso, no âmbito da EaD, observamos uma perda significativa da autonomia docente, revestida na distribuição das tarefas docentes entre vários profissionais que passam a atuar na EaD. Isso leva a uma reflexão acerca do que é ser docente no contexto da EaD, quais seriam os seus saberes, para além daqueles tradicionalmente conhecidos e de que forma a mediação tecnológica mudaria tanto a prática docente na EaD quanto a docência de uma maneira geral, ao incorporar novos problemas, novos desafios e novas posturas frente aos estudantes.

Percebe-se que jovens já realizam tais movimentos: o de naturalizar os objetos como elementos que os apoiam na mediação com os outros. A importância dessa discussão reside, portanto, em sua consolidação no universo escolar, que compreende também o reconhecimento de que a

mediação pelas TIC reconfigura o ato docente e reconstrói as práticas pedagógicas em um novo contexto escolar.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 6 – Questionário

Você está preparado para responder ao questionário localizado na área de atividades da Unidade 2, em nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem. Realize a atividade, composta por cinco questões de múltipla escolha.

Aguardamos você!



SÍNTESE

Nesta unidade, discutimos o conceito de tecnologias. A evolução histórica e as principais tendências e perspectivas para as tecnologias de informação e comunicação. Observamos que as pessoas constituem o mais importante ativo nesse processo de uso das tecnologias, isto por que nesses contextos atravessados pelas TIC estão implicadas novas experiências sociais, novas possibilidades educativas.

O contexto da evolução da tecnologia é representado pela íntima interdependência de diversos aparatos tecnológicos que estão sendo incorporados às atividades cotidianas das pessoas.

A contemporaneidade demanda, cada vez mais, da sociedade em geral e dos profissionais da educação habilidade para lidar com as tecnologias. Isso ocorre devido ao fato de a TICs mediar e intermediar a relação entre os sujeitos no processo educativo e também porque as TICs não se configuram como um elemento que traça respostas ou aprende com a experiência compartilhada, mas as formas como os recursos tecnológicos, como por exemplo, o material didático estabelece mediações entre o seu autor (professor), o estudante e o resultado desta relação ao longo da formação do educando.

A partir das discussões realizadas nesta segunda unidade, vamos avançar na análise de outra categoria fundamental na produção de materiais didáticos para a EaD – O Planejamento, a Didática e as Estratégias de Ensino–Aprendizagem.

Esperamos por você na Unidade 3 e estaremos juntos nesse percurso. Conte conosco!

Caro estudante,

como informado na apresentação, um dos propósitos desta disciplina é possibilitar a você o entendimento do campo do material didático para a Educação a Distância. O que se espera desse diálogo é uma reflexão mais intensa sobre a realidade do planejamento nos materiais didáticos para a EaD.

Ao começar nossa reflexão sobre o planejamento, a didática e as estratégias de ensino e aprendizagem, o primeiro exercício a ser realizado é pensar como ocorre o planejamento da aprendizagem na Educação a Distância.

Nesta terceira unidade, tentaremos refletir um pouco sobre essa questão, para isso, vamos utilizar o texto-base, o texto complementar e vídeos que ajudam a enriquecer o debate. Ao longo da nossa unidade, teremos várias atividades de reflexão e, ao mesmo tempo, avaliativas.



FIQUE ATENTO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta unidade de aprendizagem, analisaremos o papel do planejamento e suas etapas no processo de ensino-aprendizagem no contexto da Educação a Distância. Para tanto, esta unidade está organizada em três temáticas.

- 3.1 A didática e o planejamento no contexto da Educação a Distância
- 3.2 Didática no processo educativo da EaD
- 3.3 Planejamento das etapas de produção do material didático

OBJETIVOS

Esperamos que você, ao final do estudo desta unidade, seja capaz de:

- conhecer e reconhecer o processo de planejamento, a didática e suas estratégias de ensino, tendo em vista o aluno da EaD;
- desenvolver um modelo de material didático para a modalidade a distância;
- avaliar e discutir as estratégias didáticas em processos educativos em EaD;
- exercitar o cumprimento de prazos para a entrega dos materiais pelos autores de maneira a garantir ao aluno recursos didáticos em sua aprendizagem.

Apresentamos, a seguir, uma agenda com todas as atividades da Unidade 3, para que você possa organizar-se para os estudos, respeitando o cronograma proposto no início de cada unidade.

Observe que cada unidade se inicia com a leitura do texto principal, o guia da disciplina, nele você encontra destaques que indicam atividades a serem desenvolvidas no AVA.

Participe desta disciplina, envolvendo-se com as leituras, as videoaulas, as atividades, trocando e-mails com os seus colegas e com a sua tutora por meio dos fóruns de discussão e esclarecendo suas dúvidas.

Lembre-se: você pode contar conosco, pois estaremos juntos durante todo o curso!

AGENDA

A agenda é um instrumento importante para você planejar melhor sua participação em nosso curso, pois apresenta a sequência de atividades previstas para a unidade. Marque com um “X” as datas em que pretende realizar as atividades descritas, bem como as atividades já concluídas.

As leituras sugeridas podem ser realizadas no decorrer de todo o curso, de acordo com a sua disponibilidade de tempo. Dessa maneira, elas não foram consideradas para efeito do cálculo de tempo necessário para concluir as unidades.

Período		Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 7 De ___/___ a ___/___	15	Leitura das seções correspondentes (guia impresso ou AVA)						
	16	Visualização do vídeo 4						
	17	Leitura obrigatória: Textos 7 e 8 (disponíveis na sala de leitura do AVA)						
Semana 8 De ___/___ a ___/___	18	Atividade 7 – Fórum (AVA)						
	19	Atividade 8 – Tarefa <i>On-line</i> (AVA)						
	20	Atividade 9 – Questionário (AVA)						

Procure organizar-se para concluir essas atividades no cronograma estabelecido. Sugerimos a dedicação diária de 30 minutos, durante os dias úteis, para que você não comprometa seus momentos de descanso aos finais de semana.

3.1 A DIDÁTICA E O PLANEJAMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Didática estuda, discute, analisa os métodos que o professor utiliza para ensinar o seu aluno e faz inferências sobre esses métodos. Ao se fazer esse estudo, existe uma preocupação em levar em consideração os contextos socioculturais e institucionais da aprendizagem e do ensino, visando com isso ao aprendizado concreto do aluno que o mobilize no futuro, tanto na vida acadêmica quanto na vida profissional e pessoal.

Dessa forma, observam-se com isso, os modos de se realizar o processo de ensino com o fim de assegurar aos alunos a interiorização dos conhecimentos de forma sistematizada, de maneira que eles consigam desenvolver suas funções psicológicas como a linguagem, a memória, o pensamento e o raciocínio.

Isso é possível, desde que os professores comecem a se perguntar: como o aluno aprende? Ao fazer essa pergunta, o professor elabora condições de perceber como o aluno desenvolve o seu raciocínio e constrói conhecimentos e como ele acompanha as proposições de aprendizagem planejadas pelo professor.

A resposta a essa questão leva o professor a organizar seu processo de ensino-aprendizagem por meio de metodologias e técnicas didáticas que levem em consideração o aluno no centro do processo e resulte em aquisições de novos saberes e conhecimentos.

As problematizações realizadas pelo professor nesse processo levam-no, por meio da Didática, a identificar se a sua forma de ministrar aula, avaliar e ensinar determinado conteúdo específico tem contribuído para o crescimento intelectual do seu aluno. No entanto, para que o professor consiga perceber-se nesse processo é preciso que sejam feitas inúmeras reflexões, tais como: como se ministra uma boa aula? Como se avalia a aprendizagem do aluno? Como ensinar um conteúdo específico?



VOCÊ SABIA?

Paulo Freire foi um professor preocupado com a Didática e com o aprendizado dos seus alunos, para ele, “não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. (FREIRE, 1996, p. 25).



Figura 21- Paulo Freire

Freire dizia que é preciso evitar uma educação bancária, para isso, era preciso que o professor, de maneira didática e planejada, procurasse trabalhar com a vivência, seleção de temas geradores, problematização, conscientização e ação social e política. Para ele, esse método, quando desenvolvido no contexto escolar, é visto como objeto de trabalho do conteúdo da Didática.

Para conhecer mais sobre o seu método dialógico, conhecido como “pedagogia do diálogo”, no qual o processo educativo tem como ponto de partida “as situações vividas” pelo educador na realidade do educando, leia o livro *Pedagogia do Oprimido*, no qual aparecem os “temas geradores” ou “palavras geradoras” para serem trabalhadas nos círculos de cultura do educando.

Obra: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Esse raciocínio leva à compreensão de que a Didática é uma ciência da Pedagogia, pois ela possui um objeto próprio - o ensino - e métodos próprios que direcionam e sistematizam o ensino, de modo a contribuir para que a sua interpretação e a sua abordagem favoreçam a aprendizagem sistematizada.

Por ter o ensino como objeto próprio, a Didática recebe também a nomenclatura de Teoria do Ensino, no entanto, é importante esclarecer que a Didática ocorre no âmbito formal, ou seja, escolar. A partir dessa concepção de que o ensino é objeto da Didática, Castro (2000) tece considerações no intuito de fazer um resgate do que seja o ensino na constituição da Didática, como um campo de estudos da Educação que contribui para a aprendizagem do aluno.

A constituição de um corpo de conhecimento sobre o ensino, que veio a denominar-se Didática, serviu para garantir sua eficiência (...) essa função de ensinar algo a alguém vai encontrar seu território preferencial na escola. Nesta, assume seu aspecto formal e as situações didáticas são organizadas, planejadas, deliberadas, escalonadas em etapas e subdivididas conforme as características dos produtos do ensino. Segundo o poeta, as lições de direção de dicção, moral, poética e economia são “de fora para dentro”, em contraste com a educação “pela pedra”, que é de “dentro para fora”. Surgiria a Didática somente quando os signos, as coisas, os gestos não são absorvidos, não “entranham a alma”? Porém, de modo explícito ou implícito, o ideal de toda Didática sempre foi que o ensino produzisse uma transformação no aprendiz, que este, graças ao aprendido, se tornasse diferente, melhor, mais capaz, mais sábio CASTRO, 2000, P.16).

De acordo com a afirmativa anterior, a Didática opera no aspecto formal do ensino e da aprendizagem, de maneira a possibilitar a transformação do aprendiz pelo ensino. A Didática opera ainda sob um aspecto de planejamento, organização e sistematização, ou seja, ela é intencional e reflete as compreensões que os docentes possuem da educação e do que precisa ser compreendido pelo aluno.



Figura 22 - O ensino presencial em sala de aula

A Didática ocupa-se do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem e das relações entre ambos os processos, ou seja, o trabalho didático é a mediação das relações do aluno. Neste sentido, Castro (2000) acredita ser difícil distinguir o limite entre o que pensa ter aprendido por intermédio de alguém e o que aprendeu sozinho. Para ilustrar essa afirmativa, ela cita o exemplo da criança: devido a sua interação com o mundo físico, social, cultural e de uma enorme quantidade de informação que vão- se coordenando no decurso da construção de sua inteligência, elas descobrem propriedades dos objetos e características do comportamento humano, inclusive do seu próprio.



VOCÊ SABIA?

Que existem diversas aplicações da educação a distância. O ensino de ciências jurídicas e língua portuguesa já possui aplicações bastante fundamentadas. Em 2006 foi lançado o projeto wikiversidade, ainda em fase experimental. Trata-se de um grande projeto de ensino colaborativo mediado pela internet com várias aplicações, inclusive no nível superior.



Figura 23 - Materiais didáticos para a EaD

Além disso, existe também o conhecimento relacionado aos adultos que são os alunos da EaD, que continuam a obter experiências em todas as áreas do saber, da afetividade, da moral e da estética, ainda que esses conhecimentos não passem pela sistematização escolar, mas pela aprendizagem tácita, da experiência e pelo autodidatismo.

No intuito de contribuir para que os alunos se apropriem de modo ativo na sua formação, procuramos abordar a Didática no planejamento dos processos de ensino, ou seja, os tipos de aula. Libâneo (2008) considera que quando o professor organiza suas aulas, pensando no conteúdo, no sistema de planejamento, no ensino e na avaliação, ele está contribuindo com a

aprendizagem de seus alunos. Contudo, para Libâneo (2008, p. 160), existem 4 classificações de aulas, que podem ser:

1. aulas de preparação e introdução da matéria, no início de uma unidade;
2. aulas de tratamento mais sistematizado da matéria nova;
3. aulas de consolidação (exercícios, recordação, sistematização, aplicação);
4. aulas de verificação da aprendizagem para avaliação diagnóstica ou de controle.

É importante destacar, com base nisso, que as aulas poderão ser previstas em contrapartida com os passos ou etapas do processo de ensino desenhado pelo professor.

Conforme o tipo de aula, a matéria, os objetivos e conteúdos (estudo de assunto novo, formação de habilidades, discussão, exercícios, aplicação, de conhecimentos etc.), escolhe-se o método de ensino, dentro das variações de cada um. Nos métodos expositivos e de elaboração conjunta, os alunos estão ocupados ao mesmo tempo com o mesmo assunto. No método de trabalho relativamente independente, a tarefa escolar se concentra no trabalho silencioso dos alunos; a tarefa pode ser igual para todos ou diferenciada para alguns; assegura um acompanhamento mais de perto dos alunos, conforme seu ritmo de aprendizagem. No método de trabalho em grupo, os alunos resolvem em conjunto uma tarefa, possibilitando a orientação e ajuda entre professor e alunos, bem como alunos-alunos (LIBÂNEO, 2008, p. 191-192).

Por sua vez, essa explicação para o tipo de método de ensino a ser empregado e para o tipo de trabalho que os estudantes precisam realizar dentro de cada um dos tipos de aulas contribui para embasar teoricamente a preparação e introdução de novo conteúdo e, ao mesmo tempo, possibilita recordar conteúdos já estudados anteriormente.

Na EaD, o Planejamento e a Didática são fatores importantes para a garantia da permanência do aluno, uma vez que ele, como já vimos anteriormente, costuma ser mais velho, ter tempo menos flexível e ser dotado de autonomia que o habilita a iniciar ou finalizar uma participação em curso.



Figura 24 - O ensino a distância e sua importância em criação de condições para o aprendizado do aluno



FIQUE ATENTO

Tendo em vista as especificidades da Didática e do planejamento no processo de organização de uma aula, como requisito para a produção de material didático para a EaD e a construção de uma aprendizagem autônoma, Gauthier (1998) considera que sejam cumpridas as seguintes etapas:

Planejamento dos Objetivos do Ensino: a seleção dos objetivos de aprendizagem deve ser efetuada em função de um critério de pertinência para os alunos e deve ser de nível cognitivo aceitável, de modo a possibilitar o alcance de um alto grau de êxito por meio de esforços razoáveis.

Planejamento dos conteúdos de aprendizagem: as decisões dos professores quanto aos conteúdos a serem ensinados exercem uma influência considerável sobre o êxito dos alunos e aqueles que se certificam de que a matéria a ser vista será efetivamente coberta aumentam as possibilidades de êxito dos alunos.

Planejamento das atividades de aprendizagem: é necessário que as atividades possuam níveis de desafio e de dificuldade apropriados às capacidades de seus alunos, se querem conseguir motivá-los.

Planejamento de estratégias de ensino: transformar o material programático para a sua clientela, ou seja, organizar as ideias de modo a torná-las coerentes e colocar em evidência a natureza das relações entre elas.

Planejamento do ambiente educativo: o ambiente físico e os materiais a serem utilizados devem estar em acordo com o ambiente de aprendizagem, estando disponíveis aos alunos e grupos. Nesse caso, o AVA precisa ser organizado por unidade com data de início e término, e ao mesmo tempo, comportar uma sequência numérica, que permita ao aluno identificar todas as atividades a serem feitas (leituras, vídeos, textos, atividades avaliativas e sua pontuação etc.).

No contexto da Didática, para que o objetivo de aprendizagem seja alcançado, o professor, ao fazer uso desse conjunto de tarefas, precisa conhecer as reais necessidades de seus alunos no intuito de arquitetar atividades de ensino, instrumentos, materiais e conteúdos adaptados às suas necessidades. Neste sentido, o professor terá elementos para planejar os objetivos da sua aula, levando em consideração o nível cognitivo de seus alunos, de modo a possibilitar a eles que alcancem um alto grau de êxito mediante esforços razoáveis.

O professor também precisa pensar no planejamento dos conteúdos de aprendizagem, de forma que as próprias atividades gerem aprendizagem nos alunos.

Além disso, o professor, antes de planejar suas atividades de aprendizagem, constrói diagnósticos da turma, de maneira a compreender o grau de conhecimento dos seus alunos, com vistas a escolher níveis de desafio e de dificuldade apropriados às capacidades de seus alunos.



SAIBA MAIS

Texto 7

Para saber mais sobre a formação do professor no contexto das tecnologias de entretenimento, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o texto 7, localizado na sala de leitura da Unidade 3.

No contexto desse curso, compreender a Didática no contexto da EaD torna-se ainda mais importante, pois a distância entre professores e alunos estabelecem novos parâmetros formativos e do planejamento da aula pelo professor. Vamos conhecer um pouco mais dessa Didática?



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 7 – Fórum

Agora que você já fez a leitura do texto 7, reflita sobre o que você entendeu sobre o papel da Didática e do planejamento de ensino na Educação a Distância. Elabore uma resposta em, no máximo, 150 palavras, que contenha argumentos baseados nas referências, bem como análises e interpretações de sua autoria. Procure apresentar questões, dúvidas, análises que permitam ao seu colega iniciar um diálogo sobre o assunto.

Por fim, leia a produção elaborada pelos colegas e argumente ou responda a dois comentários com, no máximo, 150 palavras cada.

Aguardamos você!

3.2 DIDÁTICA NO PROCESSO EDUCATIVO DA EAD

A didática traduz a sintonia que construímos entre as finalidades do ensinar, considerando-se questões de natureza político-ideológica, ética, psicopedagógica, epistemológica e os modos de se efetivar o ensino. Observemos agora um paralelo entre concepções didáticas consideradas como tradicional e como construtivistas articuladas às etapas de um planejamento de ensino.

Quadro 1 – Paralelo entre concepções didáticas consideradas como tradicionais e como construtivistas articuladas às etapas de um planejamento de ensino

Etapa	Didática tradicional	Didática construtivista
Objetivos	Explicitam somente a simples aquisição de conhecimentos, ou seja, são inseridos no planejamento de maneira pronta e estática, porque não levam em consideração os tempos, momentos e espaços de aprendizagem que os alunos apresentam e nem as possibilidades concretas para se alcançar os objetivos pretendidos. São desvinculados da realidade social do aluno.	Definem-se em essência pela especificação dos diferentes níveis de aprendizagem a serem atingidos: a aquisição, a reelaboração dos conhecimentos aprendidos e a produção de novos conhecimentos. São, portanto, flexíveis, potencializando a constante ação dos envolvidos no processo, mediante a reflexão crítica e criativa de suas necessidades, interesses e experiências prévias. Dessa maneira os objetivos podem ser reelaborados no decorrer do próprio processo de desenvolvimento das atividades.
Conteúdos	São, geralmente, definidos de maneira autoritária – de cima para baixo, por isso, sem conexão com as experiências, interesses e necessidades do aluno. Sendo distantes de suas vivências, tornam-se desvinculados da sua realidade histórica.	São pensados como instrumentos de transformação social e não conteúdos em si; são selecionados, levando-se em conta a realidade social e histórica dos alunos (unidade teoria-prática), bem como as suas experiências. Dessa forma, tomam um caráter dinâmico, tornando-se significativos para os envolvidos no processo.

Procedimentos	Centram-se na transmissão-aquisição de conhecimento, no seguinte enfoque: o professor ensina e o aluno aprende, sem espaços para discussão crítica.	São expressos pedagógico e socialmente, a partir do compromisso, da corresponsabilidade política entre alunos e professores.
Recursos	São instrumentos de ilustração das atividades, muitas vezes inadequados aos objetivos e conteúdos.	São considerados importantes para a intervenção nos processos de ensino-aprendizagem, mas não são exclusivos e únicos nesse processo. O humano é o fator essencial e todo o trabalho é pensado e exercido por ele, por isso os recursos são sempre contextualizados.
Avaliação	Tem um caráter de mensuração, de quantificação dos conhecimentos apreendidos pelo aluno, com base naquilo que o professor considera importante. Privilegia o que pode ser rigorosamente medido, verificado e sistematizado.	Tem um caráter diagnóstico. Recupera o sentido do errar, entendido em sua origem etimológica no latim: <i>errare</i> – caminhar por outros caminhos. É processual, mediadora do processo de ensino-aprendizagem e não um fim em si.

Em todo processo didático, há de se definir estratégias de ensino-aprendizagem. Estratégias podem ser consideradas como expressão da utilização, por uma pessoa e/ou instituição/organização, dos seus pontos fortes (existentes e potenciais), para provocar mudanças em pessoas e ambientes, levando em conta os seus objetivos. Destaca-se que a dinâmica dos cenários demanda uma contínua adaptação (lógica da geração de estratégias).



Figura 25 - Estratégias deliberadas e emergentes

As estratégias de ensino-aprendizagem são “a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, visando à efetivação da ensinagem” (ANASTASIOU, 2004, p. 44). Segundo Vasconcellos (2002), as diferentes estratégias utilizadas conduzem à evolução da aprendizagem: significação, problematização, criticidade, práxis, continuidade e ruptura, historicidade e totalidade. Vamos agora conhecer algumas estratégias de ensino-aprendizagem em EaD. Possivelmente, você conhece algumas delas.



SAIBA MAIS

Texto 8

Para saber mais sobre a Transposição Midiática: “Da sala de aula convencional para a presencial conectada”, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o **texto 8**, localizado na sala de leitura da Unidade 3.

Na EaD, as principais estratégias de ensino-aprendizagem, são: *chat* (ou bate-papo, que possibilita a comunicação entre pessoas em tempo real - forma síncrona, *on-line* - e funciona como uma técnica de *brainstorming* - aquecimento para posterior aprofundamento de conteúdos); a *lista e o fórum de discussão* (que possibilitam manifestações de grupos de pessoas sobre um determinado conteúdo); o correio eletrônico - *e-mail* (que possibilita a comunicação entre pessoas de forma assíncrona - *off-line*); os quadros de avisos (que possibilita ao sujeito inserir uma informação que ficará publicamente disponível em um espaço *virtual* determinado, dentre outras.

Vamos realizar a leitura de um texto que trará novas reflexões sobre os recursos e estratégias de ensino-aprendizagem na EaD, por meio de hiperlinks.

3.3 PLANEJAMENTO DAS ETAPAS DE PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Você já pensou que, desde a hora que acordamos, planejamos as nossas ações? Seja para escovar os dentes, para tomar o café, para vestir uma roupa para irmos ao trabalho ou à escola... Mas o que seria, então, os conceitos de *planejar* e *planejamento*?

PLANEJAR é projetar/organizar a ação antes que ela aconteça; é implantar/implementar um processo de intervenção na realidade; é buscar dar clareza e precisão à ação de uma pessoa, grupo, serviço ou organização/instituição; é deixar de improvisar; é pensar ANTES de agir para, então, definir qual o melhor caminho para alcançar um objetivo..

Já o PLANEJAMENTO é um processo de tomada de decisões: é pensar antes, durante e depois da ação; é um processo criativo de transformar o que se está fazendo e o modo de se fazer; é um processo formalizado (levando em conta os pontos fortes e fracos da organização/instituição, assim como as ameaças e oportunidades do ambiente) para produzir e articular resultados (estabelecendo objetivos, estratégias e ações), na forma de um sistema integrado de decisões. É O PRODUTO DA AÇÃO: PLANEJAR.



Figura 26 – Processo de planejamento

E para que planejamos, afinal? Planejamos:

- a) pela necessidade de realizarmos ações eficazes, eficientes, efetivas, transformadoras;
- b) para obter melhor aproveitamento dos escassos recursos (materiais, humanos, financeiros, de conhecimentos, dentre outros). Quanto menos recursos, maior deve ser o aprimoramento do planejamento da ação;
- c) para explicitar os motivos da realização das ações propostas;
- d) pela complexidade da ação;
- e) para interferir na estrutura/na realidade;
- f) para construir novas possibilidades de ação/intervenção na realidade.



MULTIMÍDIA

Vídeo 4

Assista ao **vídeo 4** “Não quero mais jogar sozinho”, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para elaborarmos um planejamento, devemos responder às seguintes perguntas (etapas do planejamento): O QUE EU QUERO? (objeto do planejamento) AONDE EU QUERO CHEGAR? (objetivos do planejamento) COMO VOU FAZER PARA CHEGAR? (metodologia do planejamento) COMO EU VOU SABER QUE CHEGUEI? (acompanhamento/monitoramento/avaliação de processos e avaliação final/de produtos do planejamento)

Agora que discutimos sobre o planejamento de uma forma geral, vamos pensá-lo nos processos educativos. Em processos educativos, existem três tipos de planejamento, que são: planejamento educacional, planejamento curricular, planejamento de ensino. Você sabe a diferença entre eles?

Para Coaracy (1992), planejamento educacional é um processo contínuo que busca articular as necessidades e os desejos da sociedade com as necessidades e os desejos do sujeito. Portanto, o planejamento educacional diz respeito às políticas, aos programas, aos projetos que intencionalmente transformações no sistema educacional.

Já o planejamento curricular é um processo multidisciplinar que foca no sistema escolar em geral e no processo ensino-aprendizagem em específico (SARUBBI, 2004). Portanto, o planejamento curricular diz respeito aos modos que se organiza o processo pedagógico global no âmbito de sistemas/campos educativos específicos, tais como um curso de aperfeiçoamento como o nosso.

O planejamento de ensino seria, então, a previsão calculada/estratégica de todas as fases do trabalho escolar/do processo ensino-aprendizagem, as quais envolvem as atividades docentes e discentes (MATTOS, 2008).

O planejamento de ensino envolve a projeção das ações relacionadas a processos pedagógicos circunscritos, tais como o da nossa disciplina. Esse tipo de planejamento, o qual nos interessa especificamente, objetiva:

- a) racionalizar as atividades educativas;
- b) assegurar um ensino efetivo e econômico;
- c) ajudar os alunos para o alcance dos objetivos pretendidos;

d) construir e verificar os caminhos do processo ensino-aprendizagem.

O planejamento nos processos educativos, especialmente o planejamento de ensino, deve estar articulado a uma didática. Estamos aqui entendendo Didática como uma das áreas da Pedagogia, a qual investiga fundamentos, condições e modos de se realizar a educação mediante o ensino (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

O planejamento serve, também, como prevenção para o educador, pois lhe oferece maior segurança na consecução dos objetivos previstos, bem como na verificação da qualidade do ensino que está em processo. Também serve como um instrumento de organização e exercício para o cumprimento de prazos para a entrega dos materiais pelos autores de maneira a garantir ao aluno recursos didáticos no suporte de uma autonomia em sua aprendizagem.



PARA REFLETIR

Para isso, sugerimos que, ao construir o seu material, procure:

- selecionar atividades de aprendizagem apropriadas para o seu público de aluno;
- obedecer a uma sequência de procedimentos de avaliação que leve em consideração os conteúdos estudados ao longo da disciplina;
- identificar as necessidades dos alunos, tentando prever as reações dos mesmos;
- planejar sua disciplina por unidade com atividades semanal ou por quinzena;
- planejar sua disciplina a fim de contemplar toda ementa da disciplina e não para atender as necessidades pessoais imediatas;
- trabalhar com a especificação dos objetivos, a seleção das atividades de aprendizagem, a organização das atividades de aprendizagem, a especificação dos procedimentos de avaliação.

Como pode ser percebido, é importante pensar o planejamento dos conteúdos de aprendizagem, de modo que as próprias atividades gerem aprendizagem nos alunos, Gauthier (1998), infere que o sucesso do planejamento também está relacionado a:

Motivação extrínseca: recompensas dadas como reconhecimento por um bom desempenho e propõe que sejam construídas situações de competição dentro das aulas (por exemplo, debates entre duas partes opostas).

Motivação intrínseca: adaptar a tarefa aos interesses dos alunos, incluir um pouco de variedade e de novidade, permitir que os alunos escolham ou tomem decisões de modo autônomo, fornecer aos alunos ocasiões para responder ativamente, fornecer retroação imediata às respostas dos alunos, permitir que os alunos criem um produto acabado, incluir um pouco de fantasia e elementos de estimulação, incorporar às aulas situações lúdicas, prever objetivos de alto nível e questões divergentes, fornecer aos alunos ocasiões para interagir com outros.

De maneira a compreender melhor o planejamento do material didático para a EaD, bem como a sua importância no processo de ensino e aprendizagem, veja a seguir um quadro que contém um modelo de cronograma para desenvolvimento de uma disciplina na modalidade EaD.

Quadro 2 – Cronograma de produção de material didático para a EaD

Disciplina Carga horária Professor	Recurso Didático a ser desenvolvido Podcast Material impresso videoaula	Procedimentos	Período 9 meses
Física 60 horas João	Guia da disciplina de Física	Entrega da primeira versão pelo professor <ul style="list-style-type: none"> • Unidade 1 • Unidade 2 • Unidade 3 • Unidade 4 	15/03 a 19/08 15/03 a 15/04 16/04 a 16/05 17/05 a 17/06 18/06/ a 18/07 19/07 a 19/08
		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão Pedagógica da Unidade 1 e devolução ao autor para ajustes. • Redação da Unidade 2 pelo autor. 	16/04 a 16/05
		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão final da Unidade 1. • Revisão de português da Unidade 1. • Revisão Pedagógica da Unidade 2 e devolução ao autor para ajustes. • Redação da Unidade 3 pelo autor. 	17/05 a 17/06
		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão Pedagógica da unidade 3 e devolução ao autor para ajustes. • Redação da Unidade 4 pelo autor. 	18/06/ a 18/07
		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão Pedagógica da Unidade 4 e devolução ao autor para ajustes. • Escrita e revisões finalizadas do guia da disciplina. 	19/07 a 19/08
	Diagramação	<ul style="list-style-type: none"> • Diagramação do material didático. 	20/08 a 21/09
		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão da diagramação pelo autor. • Encontro presencial para aprovação da diagramação pelo autor. 	22/09 a 22/10
	Processo editorial	<ul style="list-style-type: none"> • ISBN, Ficha catalográfica etc. • Aprovação pelo autor. • Assinatura do termo de cessão de direitos autorais. • Finalização do material e envio a gráfica para impressão. 	23/10 a 24/11
	Entrega dos materiais ao polo e aos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Envio dos materiais aos alunos. 	25/11 a 26/12

Todas essas atitudes ou operações didáticas contribuem para o suporte pedagógico e técnico ao professor, de maneira a dar mais segurança na produção do material didático.

Além disso, o professor que disponibiliza os recursos didáticos no início da disciplina terá melhores condições de trabalhar o conteúdo, pois o planejamento permite a organização dos conteúdos pelo professor, bem como o sistema de avaliação e monitoramento, de modo a possibilitar que o aluno da EaD construa uma aprendizagem autônoma da disciplina em estudo.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 8 – Tarefa

A partir das leituras realizadas e das reflexões no fórum, selecione o conteúdo/unidade (objeto do planejamento) de uma disciplina, já ministrada por você, elabore os objetivos a serem alcançados pelos estudantes ao término dos estudos do conteúdo/unidade, bem como a metodologia, as estratégias utilizadas por você para que o aluno alcance esses objetivos.

Ao término da escrita, envie o arquivo do texto no recurso tarefa, disponível no AVA Moodle.

Procure elaborar um texto de, no mínimo, 1 página e, no máximo, 3 páginas.

Aguardamos você!_

A definição da importância de um componente curricular sobre outro não é um exercício fácil, mas é tarefa que o professor necessita realizar, pois compete a ele, a partir de seus objetivos de ensino, definir prioridades e estabelecer os cronogramas de aprendizagem das unidades didáticas.

Em face dessas questões e análises, o melhor é você promover o planejamento de uma disciplina, preferencialmente uma que já tenha sido ministrada por você, professor. Você irá procurar planejá-la de maneira a gerar a aprendizagem do estudante, conforme os objetivos propostos no curso ao qual a sua disciplina está vinculada.

Isso se faz necessário, uma vez que, quando se executa alguma coisa, organiza-se em função dos objetivos, executa-se em função dos objetivos estabelecidos, ou seja, são os objetivos que determinam cada função do componente a ser dado, pois um professor com um método claro, com objetivo claro é capaz de pensar em estratégias para o processo de ensino-aprendizagem dos seus estudantes.

Em função disso, mãos à obra na construção dos seus objetivos, pois são eles que expressam uma intenção do que você deseja atingir no futuro.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 9 – Questionário

Você está preparado para responder ao questionário localizado na área de atividades da Unidade 3, em nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem. Realize a atividade, composta por cinco questões de múltipla escolha.

Aguardamos você!



SÍNTESE

Nesta unidade, discutimos o conceito de Didática e a sua importância para os processos de ensino e aprendizagem na EaD. A Didática se configura como ciência da Pedagogia e é responsável pelas reflexões acerca da forma como os estudantes aprendem, bem como das estratégias realizadas pelo professor que são necessárias para a garantia dessa aprendizagem.

O exercício de pensar a Didática não se encerra nas preocupações sobre como se ensina ou aprende. Envolve também o planejamento da aula, a escolha das temáticas, a definição de objetivos de ensino. O planejamento se configura como um dos pilares da educação formal, pois é ele que permite ao professor estabelecer parâmetros, mensurar, diagnosticar, avaliar se sua aula tem ou não contribuído para a aprendizagem do estudante.

No caso da EaD, o planejamento se torna ainda mais importante, pois envolve uma modalidade na qual se desenvolve um conjunto de materiais e práticas pedagógicas direcionadas a estudantes que estão espacialmente distantes dos professores, o que demanda uma prévia das estratégias didático-pedagógicas, planejadas com relativa antecedência.

Por fim, você aprendeu a planejar uma disciplina EaD, a partir do desenvolvimento do quadro de acompanhamento da produção e oferta de uma disciplina a distância.

A partir das discussões realizadas nesta terceira unidade, vamos avançar na análise de outra categoria fundamental: o desenho do material didático e a questão dos direitos autorais.

Esperamos por você na Unidade 4 e estaremos juntos nesse percurso. Conte conosco!

Caro estudante,

como temos visto, a EaD envolve altos níveis de planejamento do ensino e da aprendizagem, pois o aluno, em geral, aprende por meio de elementos mediadores que, necessariamente, estão relacionados às propostas pedagógicas do curso ofertado, bem como aos objetivos de ensino do professor.

A capacidade de orientar o aprendizado de uma pessoa, de avaliar o seu desempenho e de fazer os ajustes adequados na EaD está relacionada às funções do professor autor e formador, em conjunto com o profissional denominado designer instrucional. Nesse trabalho integrado, o professor possui a formação específica sobre o conteúdo ensinado, enquanto o *design instrucional* apresenta características que poderíamos inferir como “híbridas”, pois ele é um especialista de formação pedagógica, mas que compreende os aspectos linguísticos, técnicos e tecnológicos dos materiais didáticos e das práticas pedagógicas em EaD.

Nesta quarta unidade, tentaremos refletir um pouco sobre essa questão. Para isso, vamos utilizar texto-base, texto complementar, vídeos que ajudam a enriquecer o debate. Ao longo da nossa unidade, teremos várias atividades de reflexão e, ao mesmo tempo, avaliativas.



FIQUE ATENTO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta unidade de aprendizagem, analisaremos o papel do planejamento e suas etapas no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação a Distância. Para tanto, esta unidade está organizada em três temáticas.

- 4.1 O papel do design instrucional na EaD
- 4.2 Design instrucional e as estratégias para a elaboração de material didático para a EaD
- 4.3 Mapas conceituais e mapas de atividades na EaD
- 4.4 Legislação e direitos autorais no Brasil

OBJETIVOS

Espero que você, ao final do estudo desta unidade, seja capaz de:

- conhecer o papel do design educacional na modalidade a distância;
- conhecer estratégias e ferramentas para a produção de material didático para a EaD;
- escolher, produzir e utilizar ferramentas adequadas para a produção de material didático para a EaD;
- desenvolver e avaliar ferramentas adequadas para a elaboração de material didático para a EaD, em contextos virtuais de aprendizagem;
- explicar o processo de direito autoral que regula a produção e veiculação de materiais didáticos.

Apresentamos a seguir uma agenda com todas as atividades da unidade 4, para que você possa organizar-se para os estudos, respeitando o cronograma proposto no início de cada unidade.

Observe que cada unidade se inicia com a leitura do texto principal, o guia da disciplina, nele você encontrará destaques que indicam atividades a serem desenvolvidas no AVA.

Participe desta disciplina, envolvendo-se com as leituras, as videoaulas, as atividades, trocando e-mails com os seus colegas e com a sua tutora por meio dos fóruns de discussão e esclarecendo suas dúvidas.

Lembre-se: você pode contar conosco, pois estaremos juntos durante todo o curso.

AGENDA

A agenda é um instrumento importante para você planejar melhor sua participação em nosso curso, pois apresenta a sequência de atividades previstas para a unidade. Marque com um “X” as datas em que pretende realizar as atividades descritas, bem como as atividades já concluídas.

As leituras sugeridas podem ser realizadas no decorrer de todo o curso, de acordo com a sua disponibilidade de tempo. Dessa maneira, não foram consideradas para efeito do cálculo de tempo necessário para concluir as unidades.

Período	Atividade	Seg Ter Qua Qui Sex					Concluída	
Semana 9 De ___/___ a ___/___	21	Leitura das seções correspondentes (guia impresso ou AVA)						
	22	Visualização dos vídeos 5 e 6						
	23	Leitura obrigatória: Texto 9, 10 e 11 (disponíveis na sala de leitura do AVA)						
Semana 10 De ___/___ a ___/___	24	Atividade 10 – Tarefa (AVA)						
	25	Atividade 11 – Questionário (AVA)						

Procure organizar-se para concluir essas atividades no cronograma estabelecido. Sugerimos a dedicação diária de 30 minutos, durante os dias úteis, para que você não comprometa seus momentos de descanso aos finais de semana.

4.1 O PAPEL DO DESIGNER INSTRUCIONAL NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD

O designer instrucional¹ configura-se em uma ação especializada em planejar, desenvolver e implementar estratégias didático-pedagógicas voltadas para o ensino do professor e o estudo do aluno da EaD. É ele que orienta o docente quanto à linguagem do material, à pertinência das mídias escolhidas, às estratégias pedagógicas presentes nas diferentes linguagens e o monitoramento e avaliação necessários e característicos da dinâmica da EaD.

Filatro (2008) considera que o design instrucional consiste numa ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, recursos, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana.

1 Especialista em EaD, formado em Pedagogia, responsável por apoiar o professor na oferta de caminhos para as ações pedagógicas do docente na construção de cursos.



PARA REFLETIR

Conceituando design instrucional

Desenho Instrucional é o desenvolvimento sistemático de materiais e processos educativos visando à alta qualidade do aprendizado. Fundamenta-se em teorias comportamentais, cognitivas e construtivistas, a fim de solucionar problemas relacionados à capacitação e educação.

Envolve etapas de análise de necessidades, análise dos objetivos educacionais, análise das condições ambientais sob as quais o aprendizado deve ocorrer, bem como a avaliação de materiais educativos, processos e resultados. Pode ser aplicado ao planejamento e desenvolvimento de cursos, materiais e atividades didáticas utilizando-se de diferentes mídias.

Fonte: <http://www.idprojetoseducacionais.com.br/home.php>

Na Educação a Distância, o design instrucional, de maneira didática, pedagógica e orientada, contribui com a construção de caminhos e situações que possibilitem uma autonomia do estudante para a construção e apropriação do aprendizado a distância, por meio de materiais didáticos em diferentes suportes tecnológicos (como o impresso, audiovisual e hipermidiáticos), em qualquer tempo e espaço.

A atividade do design instrucional e a produção do material didático por meio do Modelo ADDIE

O profissional formado em design instrucional tem como atividade principal atuar no planejamento do curso em todas as etapas, desde o desenvolvimento de projetos pedagógicos na modalidade presencial e a distância, até na sua implementação e avaliação do processo pedagógico.

Essa organização de trabalho é também conhecida como modelo ADDIE (*Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation*, ou seja, Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação)

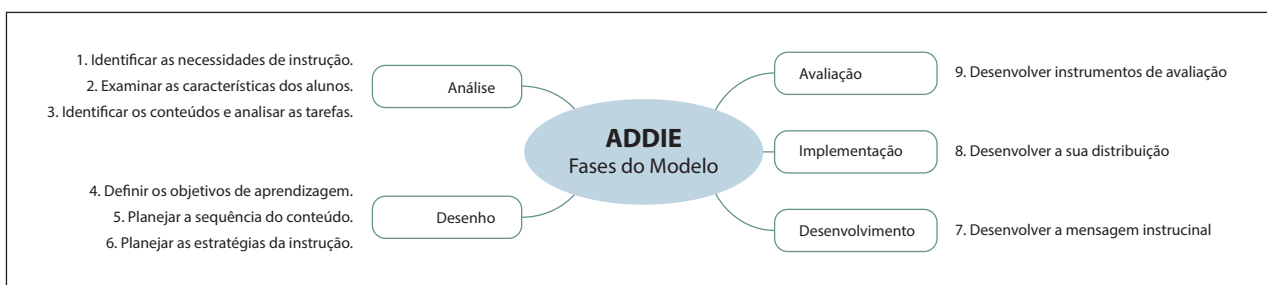


Figura 27 - Modelo ADDIE - Mapa conceitual² do Modelo de Kemp, Morrison e Ross

O foco de atuação do designer instrucional é o desenvolvimento de metodologias e técnicas de ensino, aliados à convergência que consegue realizar entre as tecnologias, os conteúdos e

2 Consiste em uma estrutura formada por esquemas que são representados por um conjunto de conceitos imersos numa rede de proposições.

o contexto em que ocorrerá a ação educativa com uma finalidade única e exclusiva: garantir a melhor qualidade de aprendizagem aos estudantes.

Nesse momento, você pode estar ponderando que essas ideias até possuem determinado sentido, no entanto, ainda é difícil trazê-las para o contexto da educação. Vamos então trabalhar com uma situação hipotética: imagine que você foi desafiado a escrever um material para um curso a distância. Então, vamos ajustar nosso foco e falar de designer instrucional no planejamento de um curso ou uma aula a distância, vamos lá!

Produção de um curso a distância a partir do Modelo ADDIE

A elaboração de um curso a distância envolve as seguintes etapas: a análise, o desenho educacional, o desenho do material didático, a fase de implementação e a fase de avaliação. Analisaremos cada uma delas a seguir.

A fase de análise

Consideramos que a fase de análise é uma das mais importantes na oferta de um curso, pois é nela que são discutidos todos os pressupostos que nortearão o desenvolvimento dos materiais didáticos, das práticas pedagógicas e da avaliação. Não há uma ordem cronológica ou temática das questões que devem emergir na elaboração do projeto do curso ou da disciplina a serem ofertados a distância, mas elencamos aquelas que são imprescindíveis no processo de desenho de cursos a distância: a análise do perfil social, cultural e econômico dos alunos que desenvolverão o curso.

Nessa fase de análise do curso a distância, de maneira a identificar a organização pedagógica do curso a ser ofertado pelo docente, uma das estratégias possíveis de organização pedagógica pode configurar-se no recurso conhecido como *Mapa de Atividades*.

O mapa de atividades é um recurso que funciona como guia orientador de todo o trabalho a ser desenvolvido pelo professor em sua disciplina. O mapa de atividades mostra em um único espaço, quem é o professor da disciplina, a carga horária, quais conteúdos serão trabalhados e em quais mídias. O mapa contém ainda as atividades previstas, bem como as formas de avaliação, ou seja, o mapa de atividades é o desenho do curso. A seguir, um modelo genérico (pois sua estrutura coincide com a organização proposta no projeto pedagógico do curso (PPC) e pelo professor).

Disciplina: Informe a disciplina ou curso a serem desenvolvidos Carga horária: Informe quantas semanas a disciplina ou curso possuem Professor (a): Informe quem é o professor responsável pela disciplina				
Período de Duração: Semanal ou quinzenal Nome da unidade: Unidade 01 Subtemas: Tópico 01	Objetivos de aprendizagem (Factuais, Conceituais, Procedimentais e Atitudinais) Escolha os verbos que melhor expressem o que você espera do aluno ao término de cada unidade de aprendizagem. Veja: <ul style="list-style-type: none"> • Verbo (Explicar) Pertence ao campo (Factual e procedimental) • Verbo (Avaliar) Pertence ao campo (Atitudinal) 	Conteúdo a ser trabalhado Descrição sucinta do conteúdo	Mídias Educativas (Disponíveis no AVA) Impressa Vídeo Internet Animação Jogos Música Outros	Avaliações (atividades de aprendizagem presencial e a distância e seus critérios de correção) Atividade 1: Descrição: Orientação para correção:

Figura 28 – Mapa de atividades - desenho estrutural do curso- Parte 1

O mapa de atividades pode ser considerado um “vir a ser” do curso, ou seja, o desenho inicial do que foi planejado pelo professor a partir da orientação do designer instrucional.

Fase do design (desenho) educacional

Para discutirmos a fase do desenho educacional, consideramos pertinente apresentar ao leitor uma estrutura de orientações do designer instrucional direcionadas para a:

- estruturação sistemática e fundamentada de processos do ensino, realizada para garantir o cumprimento dos objetivos de aprendizagem;
- no desenho instrucional, é importante apontar os meios e instrumentos a utilizar para a aprendizagem;
- no caso de cursos *on-line*, esse aspecto torna-se especialmente relevante, pois serão desenvolvidos em ambientes virtuais com uso intenso da telemática e das TICs.

O processo de produção do material didático: perspectivas do designer instrucional

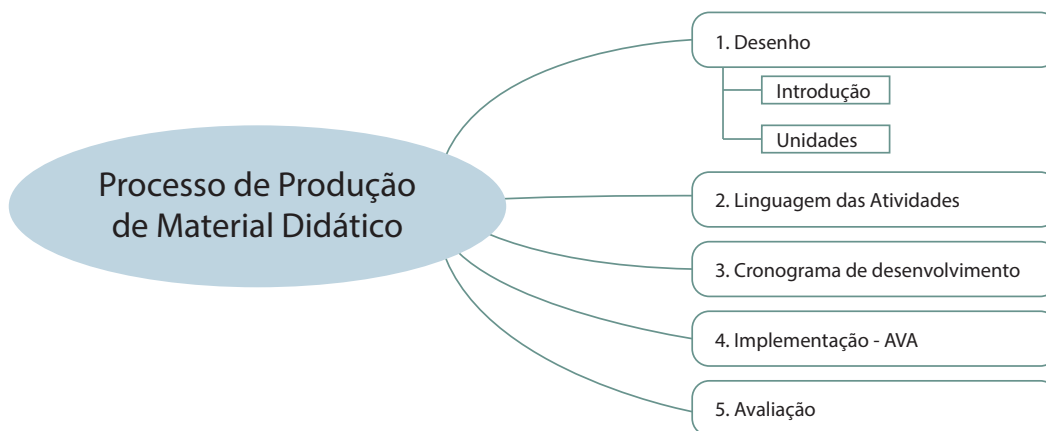


Figura 29 – Mapa conceitual sobre o processo de produção de material didático

Para produzir um material didático que privilegie a autonomia do aluno, é preciso pensar na questão da mediação, por meio da linguagem, da inserção de atividades ao longo da produção do material e da indicação de textos suplementares.

Ao se produzir um material didático, é preciso ter em mente que ele seja o mais completo possível. Para isso, ele precisa estar diretamente relacionado à matriz curricular do curso. Elaborado com rigor científico, clareza, aprofundamento teórico, com indicação de textos-fontes, leituras atuais, pertinência e coerência na escolha dos objetivos propostos de modo que sirva de base de consulta permanente para o aluno.

Outro argumento favorável é ampliar a utilização das mídias. O processo de seleção da tecnologia deve ser feito de acordo com as necessidades de cada curso, bem como as orientações constantes em seu PPC.

Em geral, um bom curso a distância faz uso de diferentes mídias e tecnologias. Por isso, é importante que o professor, em sua disciplina ou curso, produza materiais impressos, em áudio, vídeo e hipermídias, de maneira a tornar o seu curso mais completo e potencializar a aprendizagem do aluno.

O desenho didático do material por unidade – o texto

A estrutura geral do texto deve refletir a organização da apresentação dos conteúdos, que pode se dar por meio de módulos ou unidades. Isso significa que o módulo pode conter diferentes unidades que representam capítulos ou estruturas temáticas. Essas unidades podem conter seções que organizam o conteúdo abordado de forma objetiva e sistemática (Franco, 2007, p.22).

A proposta da organização em unidades implica organização, planejamento do processo educativo, de maneira que permita ao aluno a organização do estudo das disciplinas a distância por pequenas unidades de aprendizagem.

De maneira sintética, o material didático pode ter o seguinte quadro de referência:

1. **Introdução:** uma breve apresentação do conteúdo de toda a disciplina, informação em relação a como estudar a unidade, assuntos que deverão ser revistos e equipamentos/recursos utilizados; metodologia de ensino; avaliação – apresentação das formas de avaliação, bem como da distribuição de pontos *on-line* e a distância; agenda do curso com o cronograma das atividades com pontuação e uma pequena explicação sobre as notas atribuídas.
2. **Unidade:** uma breve apresentação da unidade, os objetivos de aprendizagem, o conteúdo programático.

O desenvolvimento do texto didático da unidade precisa ser apoiado por:

- conteúdo, ilustrações, glossários, mapas etc.;
- atividades diversificadas;
- indicação de materiais didáticos complementares;
- comentários;
- trechos ilustrativos ou citações;
- fechamento da unidade - síntese do conteúdo da unidade. Sugerimos indicar ao aluno o que será tratado na próxima unidade, como forma de convidá-lo para as próximas leituras;
- referências bibliográficas;
- lista de figuras.

A linguagem das atividades

O trabalho do designer instrucional consiste na orientação quanto à linguagem dos materiais para a EaD. No que tange às atividades, essas orientações são significativamente sensíveis, uma vez que orientações mal elaboradas incorrem na realização equivocada das atividades previstas pelo professor. No intuito de evitar essa situação, é indicado que as atividades venham distribuídas ao longo do conteúdo e tenham interface com o ambiente virtual de aprendizagem, bem como possibilitem a sua discussão coletiva em atividades presenciais organizadas por professores ou alunos.

Cronograma de desenvolvimento do material didático

Conforme já informamos anteriormente, a fase de desenvolvimento do material didático é o processo de produção de diferentes conteúdos em diferentes suportes midiáticos.

Além disso, envolve a participação de outros profissionais de suporte à docência, como diagramadores, desenhistas, programadores, profissionais de áudio e vídeo etc. Todos esses profissionais desempenham suas atividades conforme caminhos traçados pelos professores, em conjunto com os designers instrucionais e promovem alterações superficiais ou mudanças mais profundas na rota de produção dos materiais.

É exatamente por isso que a fase de desenvolvimento necessita de um tempo significativo que varia conforme a complexidade do material didático e do curso a ser ofertado, mas que pode ser mensurado em cerca de seis a oito meses precedentes ao início do curso.

Fase de implementação do material didático

Consiste no acompanhamento da oferta do curso, depois que a fase anterior é finalizada. Isso significa que o curso está pronto para ser ofertado nos diferentes suportes midiáticos planejados: impresso, áudio, vídeo, imagem, internet etc.

Conforme a própria nomenclatura da fase, é imprescindível que os materiais estejam finalizados e reproduzidos ou publicados para que o aluno tenha acesso imediato no início do curso.

Fase final: a avaliação

A avaliação permitirá que os estudantes demonstrem o quanto aprenderam e, ao mesmo tempo, possibilitará ao professor da disciplina compreender se as estratégias de ensino e tarefas de aprendizagem oportunizadas promoveram os resultados de aprendizagem estabelecidos anteriormente.

Nesse sentido, a fase final de avaliação consiste no monitoramento da oferta do curso, de maneira a perceber possíveis percalços que limitem ou prejudiquem o processo de ensino e aprendizagem, além de levantar dados a respeito das experiências exitosas.

<p>Disciplina: Produção de Material Didático para a Educação a Distância Carga horária: 30 horas / 12 semanas Professor (a): Durcelina / Cynthia</p>				
<p>Período de Duração: 7 dias</p> <p>Nome da unidade: Apresentação da unidade 1 - O MATERIAL DIDÁTICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</p> <p>Subtemas: DEFINIÇÃO E ESPECIFICIDADES DO MATERIAL DIDÁTICO PARA A EAD</p> <p>MATERIAL DIDÁTICO E APRENDIZAGEM AUTÔNOMA</p>	<p>Escolha dos Objetivos de aprendizagem (Factuais, Conceituais, Procedimentais e Atitudinais)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar a proposta da produção de material didático para a EaD • Definir algumas especificidades da produção de material didático para a EaD 	<p>Conteúdo a ser trabalhado</p> <p>1) Leitura da unidade 1 2) Visualização da videoaula de apresentação 3) Leitura obrigatória: Vidal, O.F. e Mercado, L.P.L. "REFLEXÕES TEÓRICAS DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO"</p>	<p>Mídias Educativas (Disponíveis no AVA)</p> <p>1) Guia da disciplina 2) Vídeo 1 3) Texto 1</p>	<p>Avaliações (atividades de aprendizagem presencial e a distância e seus critérios de correção).</p> <p>Primeiro Encontro presencial apresentação da disciplina (Atividade 1) Fórum de apresentação (5 pontos) Descrição: Registre de maneira reflexiva e argumentativa sua opinião a respeito do tema tratado no texto 1 por meio de 150 palavras.... Orientação para correção do Fórum. (Atividade 2) Questionário Múltipla escolha Correção automática</p>

Figura 30 – Mapa de atividades - desenho estrutural do curso – parte 2



SAIBA MAIS

Texto 9

Para saber mais sobre a construção de mapas conceituais, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o **texto 9**, localizado na sala de leitura da Unidade 4.

O MC servirá como um importante orientador do planejamento/elaboração do material. Nesse processo devemos atentar para três aspectos: a sequência didática; os conteúdos/estrutura modular; as formas/estratégias/ferramentas de comunicação/interatividade.



MULTIMÍDIA

Vídeo 5

Assista ao vídeo 5, sobre aprendizagem significativa, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

4.2 DESIGN INSTRUCIONAL E AS ESTRATÉGIAS PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM DIFERENTES CURSOS PARA EAD

Considerando-se os seus aprendizados sobre planejamento, implementação, avaliação e estratégias didáticas, vamos discutir especificamente o processo de planejamento/elaboração de materiais didáticos para a EaD.

Você conhece os tipos de cursos possíveis na EaD?

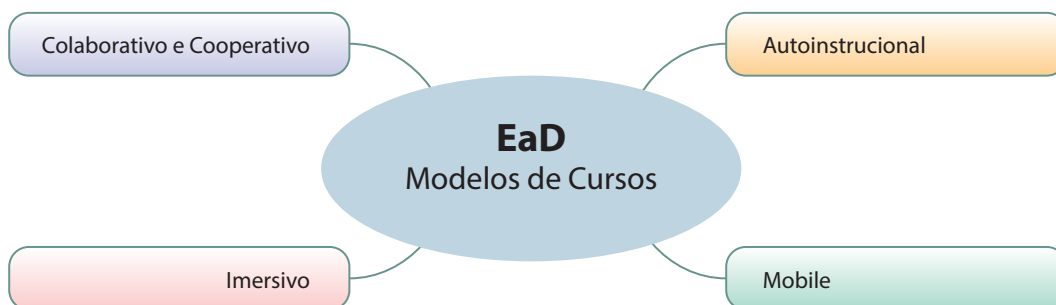


Figura 31 – Mapa conceitual modelos de cursos para a EaD

Conforme apresenta a figura anterior, temos quatro tipos de cursos mais comuns na modalidade EaD:

- Autoinstrucional** – são informativos voltados somente para o conteúdo, onde o processo de ensino é focado no estudante, que aprende sem tutoria. Exemplo: Telecurso2000.

- b) **Mobille Learning** – são aqueles que utilizam comunicação móvel, como celulares, smartphones, tablets e ultrabooks, geralmente utilizados em cursos híbridos. Exemplo: *Smartphone* Imersivo.
- c) **Imersivo** – são os que se desenvolvem em ambientes tridimensionais, onde o aluno fica imerso no ambiente para realizar todas as atividades. Esses cursos utilizam de *software* com tecnologia de realidade virtual para simular ambientes que traçam paralelos entre o presencial e o virtual: laboratórios, sala de aula, etc. Exemplo: *Secondlife*.
- d) **Colaborativo/cooperativo** – são cursos em que o processo ensino-aprendizagem é focado no desenvolvimento de trabalho coletivo, em que há uma comunicação constante entre tutor, alunos e professor. Utilizam-se de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também denominados sistemas de gerenciamento de cursos (SGC), nos quais se disponibiliza uma série de recursos/estratégias que servem como suporte ao processo ensino-aprendizagem. Exemplo: Moodle, TelEduc, Solar, Amadeus, lms, Blackboard.

Vamos discutir o processo de planejamento/elaboração de materiais didáticos voltados para cursos tipo colaborativo/cooperativo desenvolvidos em AVA, que utilizam software livre, tais como o Moodle.

Conforme Gontijo e Coelho (2002, p. 54), o AVA é o lugar concreto e/ou simbólico em que a aprendizagem ocorre, no qual há um aprendiz; um espaço em que o aprendiz se movimenta e age, usando instrumentos e mecanismos, coletando e interpretando informações, interagindo, talvez, com outros etc.; e iniciativas do aprendiz ao realizar escolhas, gerando conhecimentos. Numa perspectiva construtivista, o AVA é um lugar imaterial em que aprendizes podem trabalhar juntos e se apoiarem uns nos outros, à medida que eles usam uma variedade de instrumentos e recursos de informação na busca de objetivos de aprendizagem e de atividades de solução de problemas.

Dentre os atuais recursos/ferramentas que constituem o AVA está o hipertexto/hipermídia. Hipermídia é uma tecnologia com grande potencial em educação (SILVA, 1998, p. 18-23), pois é um sistema baseado em computador que permite ligação interativa de informação, de forma não linear, apresentada em diferentes formatos que podem incluir texto, gráficos estáticos ou animados, clips de filmes, sons e música. Fornece ainda meios flexíveis para que usuários organizem e gerenciem informações de forma a satisfazer diferentes necessidades e pode reunir e produzir coleções complexas, grandes, ricamente conectadas e referenciadas de forma entrelaçada ou cruzada.

Segundo Stanton & Stammers (1990), as seguintes vantagens do ambiente hipertexto consistem em:

- a) permitir diferentes níveis de conhecimento prévio;
- b) encorajar a exploração;
- c) permitir a visualização de subtarefas como parte de tarefas mais globais;
- d) permitir adaptação da informação aos estilos individuais de aprendizagem.

4.3 MAPAS CONCEITUAIS E MAPAS DE ATIVIDADES NA EAD E O PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DE MÓDULOS

Conforme temos discutido neste texto, existem diversos tipos ou modelos de mapas conceituais, a escolha sobre qual mapa utilizar estará em sintonia com a sua concepção sobre o processo de ensino-aprendizagem.

O MC pode ser entendido como:

é considerado como um estruturador do conhecimento, na medida em que permite mostrar como o conhecimento sobre determinado assunto está organizado na estrutura cognitiva de seu autor, que assim pode visualizar e analisar a sua profundidade e a extensão. Ele pode ser entendido como uma representação visual utilizada para partilhar significados, pois explicita como o autor entende as relações entre os conceitos enunciados. O mapa conceitual se apoia fortemente na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, que menciona que o ser humano organiza o seu conhecimento através de uma hierarquização dos conceitos (TAVARES, 2007, p. 1).

Também é importante selecionar o programa de criação de mapas; sugerimos o XMind (versão para download disponível em <<http://www.xmind.net>>).

No processo de criação de um Mapa Conceitual:

- a) **identifique e selecione os conceitos pertinentes àquela atividade**, respondendo à pergunta: quais são os conceitos mais importantes sobre o tema a ser considerado? Selecione entre 15-20 conceitos e faça uma lista. Esses conceitos devem ser compostos, preferencialmente, por uma única palavra (use, no máximo, 2 ou 3 palavras para designar um conceito),
- b) **ordene os conceitos selecionados**, organizando a lista de conceitos mais próximos em grupos ou categorias, subdivida-a em mais amplos e gerais, e mais específicos ou focados; coloque na parte superior da lista os conceitos mais amplos e gerais, deixando na parte inferior da lista os conceitos mais específicos,
- c) **organize os conceitos em uma rede conceitual**, utilizando de palavras de ligação ou conceitos intermediários (conexões explicativas) para relacioná-los entre si. Faça setas (linhas que indicam o sentido de leitura) entre os conceitos unindo-os 2 a 2. Sobre essa linha escreva uma ou poucas palavras que definam uma relação entre os conceitos. Essa conexão deve criar sentido, formando uma unidade semântica (a leitura da proposição = conceito inicial + conexão explicativa + conceito final deve fazer sentido),
- d) **avalie o seu MC**, analisando se ele traduz o universo da atividade, pois dificilmente fazemos um bom MC na primeira tentativa. Assim, é preciso revisá-lo para alterá-lo (incluindo ou retirando conceitos e/ou conexões explicativas).



FIQUE ATENTO

A elaboração de um curso a distância envolve uma equipe multidisciplinar que acompanha todo o desenho instrucional do curso, essa equipe é composta, na maioria das vezes, por:

- Responsável pelo programa educativo
- Especialista em conteúdos
- Designer Educacional
- Equipe de apoio
- Elaborador de material didático
- Especialista em mídias
- Desenhista gráfico
- Desenhista de páginas da web
- Engenheiro em informática
- Suporte de rede

As sequências didáticas ou módulos de aprendizagem são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 2006, p. 58).

No planejamento do conteúdo, é importante organizar temas/conteúdos/atividades de forma inter-relacionada por uma ideia dominante, a qual deverá aparecer no título do módulo/sequência. Também não se esqueça de que os objetivos, os conteúdos, a metodologia, os recursos e a avaliação devem estar intimamente relacionados.

Ao planejar a sequência de um módulo, busque empreender uma abordagem pedagógica que desenvolva a capacidade reflexiva do estudante, na qual haja integração de conhecimentos práticos e teóricos e relação com o seu contexto de atuação. Observar se o sequenciamento desses passos conduz a uma reflexão da mediação pedagógica que culmina na produção de conhecimento do aluno.

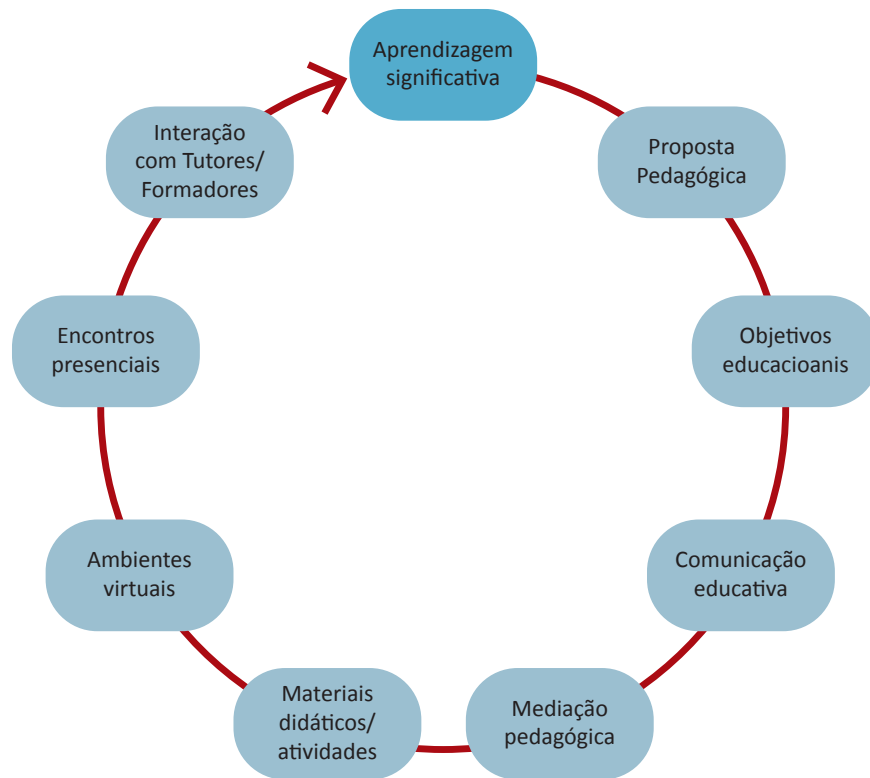


Figura 32 – A organização de um curso a distância.



MULTIMÍDIA

Vídeo 6

Assista ao vídeo 6, *Conociendo a Vigotsky, Piaget, Ausubel y Novak e os mapas conceituais*, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Bem, agora que já compreendemos a importância dos mapas conceituais, dos mapas de atividades, da sequência/módulos, vamos discutir sobre os conteúdos/unidades e seus objetivos de aprendizagem e as séries/seções.

Os **conteúdos/estrutura modular ou unidades** “são todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.” (ZABALA, 2006, p. 59). Também é interessante que as unidades sejam, ainda, subdivididas em séries/seções.

Cool e outros (1998) agrupam os objetivos de aprendizagem em: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa classificação busca responder: o que se deve saber? O que se deve fazer? Como se deve ser?



FIQUE ATENTO

- a) **Factuais:** tratam de forma descritiva de conhecimentos de fenômenos, de acontecimentos e de situações concretas, tais como a conquista de um território ou a localização histórico-geográfica de um rio.
- b) **Conceituais:** abordam os fenômenos do seu ponto de vista teórico-conceitual, abordando, por exemplo, os princípios ou paradigmas que orientam um dado objeto. Conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, tais como a conceituação sobre o que é a Didática.
- c) **Procedimentais:** dizem sobre técnicas, métodos, habilidades, estratégias, procedimentos, tais como o que devo fazer para elaborar um material didático.
- d) **Atitudinais:** dizem sobre valores, atitudes, normas, que contribuem para que a pessoa produza um juízo de valor sobre determinado fenômeno, tais como o que é importante ou não em termos sociais, pedagógicos e políticos no processo de aplicação de uma dada didática.

No seu processo de elaboração, respondidas as questões: o que se deseja com a proposta? Quais as suas finalidades político-pedagógicas? O que os estudantes estarão aptos a desenvolver? Quais conteúdos, habilidades e competências eles deverão adquirir? Qual abordagem teórica dará suporte ao programa? Devemos considerar:

- a) organização flexível e adaptada ao contexto de cada curso;
- b) características específicas ao contexto do público-alvo;
- c) habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo público-alvo;
- d) especificação de objetivos gerais, os quais dizem sobre o que desejamos alcançar em termos globais e específicos, o que desejamos alcançar em termos pontuais/em casa fase do planejamento;
- e) definição do conjunto de estratégias/ferramentas de ensino (*chat*, fórum de discussão, dentre outros) e avaliação (frequência no fórum, relatórios, resenhas, *webfólio*, provas, entre outros);
- f) materiais e suportes tecnológicos (podemos criar uma lista de discussão, temos condições de postar um vídeo para a turma, temos condições de utilizar um chat, dentre outros) disponíveis.

Já conhecemos sobre a importância da sequência/módulos, dos conteúdos/unidades e das séries/seções, vamos discutir sobre aspectos específicos do seu processo de elaboração. Para isso, vamos refletir.



PARA REFLETIR

Em termos pontuais, o material deve ser elaborado, considerando-se:

- a) que os alunos devem receber certa quantidade de informação de cada vez (lembre-se da importância da divisão – módulo-unidade-série);
- b) que o aluno poderá refletir sobre os conteúdos nele apresentados e relacioná-los a outras unidades e ao seu cotidiano;
- c) a apresentação dos objetivos gerais do módulo e das unidades, e específicos de cada série;
- d) a introdução em relação ao conteúdo abordado;
- e) a orientação em relação ao desenvolvimento das atividades previstas;
- f) a clara divisão entre as seções (unidade-séries);
- g) que o conteúdo deve ser apresentado passo a passo;
- h) que as atividades devem ser distribuídas ao longo do texto;
- i) a indicação de leituras complementares/de aprofundamento;
- j) a presença de bibliografia comentada;
- k) que o texto deve dialogar com o aprendiz, sendo, portanto, interativo;
- l) a importância da utilização de diversas mídias (filmes, músicas, jogos, dentre outros);
- m) a importância de se utilizar marcadores textuais (uma seta, um desenho, dentre outros, que sinalizem o texto), chamadas (textos em quadro, balões, dentre outros, que chamem a atenção do interlocutor), imagens diversas (uma figura, um quadro, dentre outros, que ilustre e complete o conteúdo abordado).

Em relação às formas de comunicação/interatividade propriamente ditas, chamamos a sua atenção para os seguintes aspectos (procure elaborar o seu material objetivando):

- a) elaborar atividades que promovam interação entre tutor/cursista e cursista/cursista;
- b) utilizar estratégias didáticas que visem desenvolver a autonomia do cursista;
- c) orientar o cursista de forma clara sobre a realização das atividades previstas;
- d) formular atividades apropriadas em cada série para encorajar a aprendizagem significativa do cursista;
- e) diversificar materiais e estratégias para auxiliar o aprendiz no processo de aprendizagem;
- f) elaborar atividades que encorajem os cursistas a criticar e discutir e não aceitar passivamente as informações e conteúdos;
- g) oferecer oportunidade para aprendizagem colaborativa por meio de ferramentas como fóruns, *wikis*, *chats*, dentre outras;
- h) incluir atividades que promovam a autoavaliação do cursista.

O estilo do texto deve ser o mais direto, pois isso facilita a leitura e compreensão do aluno distante. Conteúdos coerentes com sequências bem organizadas e linguagem clara auxiliam a retenção das informações.

- Procure usar palavras concretas, mais significativas.
- Preocupe-se com a adequação do texto que está escrevendo ao público que o lerá.
- Procure usar palavras que sejam mais familiares ao aluno.
- Explique e, se possível, exemplifique os termos técnicos, principalmente aqueles que não são comuns ou de uso cotidiano.

- Use sempre parágrafos e sentenças curtas.
- Use frases e parágrafos que enunciem ideias com princípio, meio e fim.
- Atente para a credibilidade do texto.
- Evite negações por excesso numa mesma frase.
- Evite o uso da voz passiva, usando verbos ativos e diretos.
- Reduza a quantidade de texto, mas não de informação e problematização.
- Utilize imagens ou elementos multimídia, devidamente legendados, para emitir informações.

Enfim, já sabemos sobre a importância dos mapas conceituais, de atividades, dos conteúdos, das unidades, das séries, das seções, e do processo de elaboração do material didático. Vamos discutir sobre a questão dos direitos autorais.

É importante que haja uma preocupação com os direitos autorais na produção de materiais didáticos para a EaD, por isso, convidamos você para discutir essa questão no próximo tópico.



SAIBA MAIS

Texto 10

Para saber mais sobre a LDA e a Internet, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o texto 10, localizado na sala de leitura da Unidade 4.

4.4 LEGISLAÇÃO E DIREITOS AUTORAIS NO BRASIL

Muitos consideram esta discussão um tanto monótona, porque ela possui uma reflexão jurídica muito densa. Contudo, chamamos aqui a sua atenção para a importância de conhecê-la, pois, certamente, seu trabalho terá implicações por ela norteadas.



VOCÊ SABIA?

São passíveis de direitos autorais: textos, fotos, desenhos, vídeos, músicas, personagens da ficção, imagens de personalidades e autoridades, marcas e seus produtos, dados científicos, tudo que for produzido por terceiros e utilizado por você é preciso citar a fonte e a autorização para uso.

Ressaltamos que é de responsabilidade dos autores a investigação dos direitos autorais quando usar uma produção de terceiros. Quando houver uma autorização para uso, que deve ser prévia e expressa, não se esquecer de mencioná-la.

Consultas à Lei de Direitos Autorais podem ser feitas pelo site: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>

Os direitos autorais e a internet

A internet é um bom local para a pesquisa de imagens, textos, músicas e vários outros assuntos. Contudo, o fato de o objeto da sua pesquisa estar na internet não significa que o material esteja disponível para uso indiscriminado. Portanto, utilize apenas recursos autorizados segundo os padrões da licença *Creative Commons*.

As licenças *Creative Commons*

As licenças *Creative Commons* foram idealizadas para permitir a padronização de declarações de vontade no tocante ao licenciamento e distribuição de conteúdos culturais em geral (textos, músicas, imagens, filmes e outros), de modo a facilitar seu compartilhamento e recombinação, sob a égide de uma filosofia *copyleft*.

As licenças criadas pela organização permitem que detentores de *copyright* (isto é, autores de conteúdos ou detentores de direitos sobre estes) possam abdicar em favor do público de alguns dos seus direitos inerentes às suas criações, ainda que retenham outros desses direitos. Isso pode ser operacionalizado por meio de um sortimento de módulos-padrão de licenças, que resultam em licenças prontas para serem agregadas aos conteúdos que se deseje licenciar.

Os módulos oferecidos podem resultar em licenças que vão desde uma abdicação quase total, pelo licenciante, dos seus direitos patrimoniais, até opções mais restritivas, que vedam a possibilidade de criação de obras derivadas ou o uso comercial dos materiais licenciados.

Implicações legais

Originalmente, as principais licenças *Creative Commons* foram redigidas levando em consideração o modelo legal norte-americano. A partir da versão 3.0, as licenças passaram a ser redigidas de acordo com a legislação internacional sobre direitos autorais, como as Convenções de Berna e Roma. Isso faz com que possam integrar-se facilmente às legislações dos países que participam dessas convenções, como é o caso do Brasil.

Ainda que se considere que as licenças são meros contratos-padrão entre o autor e o público, usar tais modelos sem levar em consideração as leis locais poderia tornar as licenças inutilizáveis. Por essa razão, a entidade desenvolveu o *projecto iCommons* (International Commons), visando uniformizar a redação das licenças por ela disponibilizadas, de acordo com as especificidades normativas de cada país.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 10 – Tarefa

A partir das leituras realizadas e das reflexões sobre design instrucional e estratégia de ensino, dê continuidade ao planejamento do conteúdo e dos objetivos que você pensou no fórum da unidade anterior, para isso,





- elabore um mapa de atividades, com objetivos factuais, procedimentais e atitudinais no desenvolvimento dessa atividade;
- defina a temática e subtítulos para a unidade;
- elabore um objetivo de aprendizagem (conceitual, procedimental e atitudinal), para a unidade;
- defina um texto de leitura complementar e um vídeo como material de apoio para compreensão da unidade;
- selecione duas imagens com direito autoral livre para utilizar na sua unidade em desenvolvimento;
- dê nome a imagem e informe o que ela representa para a sua unidade, em seguida informe a fonte;
- procure escolher, produzir e utilizar estratégias e ferramentas adequadas para produção do seu mapa de atividades. Publique o seu mapa na ferramenta “Tarefa” para avaliação final.

Aguardamos você!

No Brasil, as licenças já se encontram traduzidas e totalmente adaptadas à legislação brasileira. O projeto *Creative Commons* é representado no Brasil pelo Centro de Tecnologia e Sociedade da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

Atualmente, as licenças *Creative Commons* já foram adaptadas às legislações nacionais de mais de 30 países, tais como França, Alemanha, Itália, Espanha e outros.

Principais tipos de licença

	<p>Atribuição (BY): Os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes.</p>
	<p>Non-commercial – Uso não comercial (NC): os licenciados podem copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, desde que sejam para fins não-comerciais.</p>
	<p>Non-derivative – Não a obras derivadas (ND): os licenciados podem copiar, distribuir, exibir e executar apenas cópias exatas da obra, não podendo criar derivações da mesma.</p>
	<p>Share-alike: – Compartilhamento pela mesma licença (SA): os licenciados devem distribuir obras derivadas somente sob uma licença idêntica à que governa a obra original.</p>

Atualmente todas as licenças requerem que se atribua o material ao “autor original”. Deve-se dar o crédito da “melhor maneira possível, usando a informação disponível”.



SAIBA MAIS

Texto 11

Para saber mais sobre Lei n. 9.610, que regula direitos autorais no Brasil, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o texto 11, localizado na sala de leitura da Unidade 4.

Mecanismo de filtragem

Busca de recursos (imagens, vídeos, textos) com autorização para criar derivações e/ou utilização com fins não comerciais.

Dê preferência a materiais de domínio público ou que possuam autorização prévia do autor quanto à utilização por terceiros. Em todos os outros casos, será necessária a autorização expressa dos autores.

Lembre-se de que para evitar atrasos na produção dos materiais, você também pode utilizar recursos encontrados na internet, utilizando a ferramenta de filtragem disponibilizada pela própria *Creative Commons*.

Por meio de um único portal, é possível acessar recursos localizados por ferramentas como *Google Images*, *Flickr*, *Wikimedia Commons*, *Youtube*, etc. A lista apresentada contará apenas com materiais cujas permissões de uso foram especificadas anteriormente, no momento da busca.

Apesar de ainda não existir um aparato legal específico que regule a produção/veiculação de materiais didáticos para a EaD, a Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998), que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais no país, trata do assunto. Possivelmente você tem acompanhado alguma discussão sobre essa temática, pois ela está cada vez mais em ascensão. Então, deve saber que, especialmente, nós que trabalhamos ou iremos trabalhar em campos educacionais específicos, devemos saber do que se trata. Vamos lá...



FIQUE ATENTO

O direito autoral envolve o direito moral e o direito patrimonial. Do ponto de vista do direito moral, qualquer obra pertence eternamente ao seu autor, pois essa é um valor ético produzido por ele. Do ponto de vista do direito patrimonial, o autor tem, desde sempre, e, após a sua morte, seus sucessores/herdeiros, por 60 anos, exclusividade com relação à comercialização da obra.

Quando falamos de “direito autoral” queremos dizer do direito que um determinado autor, aquele que produziu algo, tem sobre a sua obra, seja ela literária, científica, artística, multimídia etc.

As obras são nomeadas de acordo com o conteúdo que apresentam, podendo ser classificadas desta forma:

- a) obra coletiva, a que é criada pela iniciativa, organização e responsabilidade de uma pessoa física ou jurídica que a publica em seu nome;
- b) obra em coautoria, a qual é criada por mais de um autor;
- c) obra sob encomenda, é criada por encomenda de uma pessoa física ou jurídica para que um determinado autor a produza sozinho ou em conjunto.

Em geral, o material didático para a EaD se enquadra em obra sob encomenda, mas, justamente essa, que tem a sua produção/veiculação em expansão, não é normatizada pela Lei. Contudo, existem alguns pontos da Lei que incidem sobre a sua produção, que são:

- a) a reprodução total de uma determinada obra (um livro, uma letra de música, um poema, um vídeo, uma imagem, dentre outras) requer a autorização expressa do(s) seu(s) autor(es), ainda que seja para fins didáticos e sem intuito de lucro;
- b) a reprodução de pequenos trechos é aceita quando para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro;
- c) a reprodução de pequenos trechos, em média 10% da obra, é aceita quando citada a sua fonte completa (nome do autor, nome da obra, ano de publicação/veiculação, dados de edição). Com relação a sua veiculação, via um site, por exemplo, esse tipo de material é chamado de material multimídia. Nesse caso, o desenvolvedor – professor conteudista, por exemplo – cede os seus direitos patrimoniais para o contratante – aquele que encomenda.

Enfim, sugiro que, ao elaborar o seu material didático, opte por indicar o caminho da fonte.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 11 – Questionário

Você está preparado para responder ao questionário localizado na área de atividades da Unidade 4, em nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem. Realize a atividade, composta por cinco questões de múltipla escolha.

Aguardamos você!



SÍNTESE

Você viu nesta unidade uma discussão aprofundada sobre o design instrucional, seu conceito, suas principais características. Além disso, você estudou sobre a presença de diferentes profissionais envolvidos na produção de materiais didáticos e como o designer instrucional possui relativa importância na organização do trabalho desses profissionais.

A produção de material didático, conforme estudado, envolve uma série de planejamentos que vão desde a elaboração do mapa de atividades, considerado a primeira ação para a oferta de cursos na modalidade EaD, até a avaliação, tanto da aprendizagem, quanto da ação educativa em si. Para isso, foram apresentados para você os processos envolvidos no modelo ADDIE.

Em seguida, estudamos os mapas conceituais e os mapas de atividades, discutimos suas aproximações e distanciamentos no que tange ao planejamento da Educação a Distância.

Por fim, estudamos a importância dos Direitos Autorais na EaD, a legislação específica, a necessidade de os profissionais conhecerem as normas, as implicações dos direitos autorais sobre todos os envolvidos na modalidade a distância, bem como as características do direito autoral livre, conhecido como *Creative Commons*.

A partir das discussões realizadas nesta quarta unidade, vamos avançar na análise de outra categoria fundamental na produção de materiais didáticos.

Esperamos por você na Unidade 5 e estaremos juntos nesse percurso. Conte conosco!

AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EAD E O USO PEDAGÓGICO DO MOODLE

Caro estudante,

chegamos ao fim de nosso curso e, na última unidade, procuraremos destacar a importância da avaliação da aprendizagem no contexto da Educação a Distância, que se reflete na produção de materiais didáticos e atividades para a análise da aprendizagem dos alunos.

A avaliação da aprendizagem, conforme poderá ser visto a seguir, envolve não somente a mensuração do conhecimento do aluno, mas todo um processo complexo que tem como principal objetivo compreender as melhores formas de ensinar e aprender, buscando diagnosticar as lacunas e possibilidades de potencializar a aprendizagem ministrada em cursos a distância.

Nesta quinta e última unidade, tentaremos refletir um pouco sobre essa questão, para isso, vamos utilizar texto-base, texto complementar, vídeos que ajudam a enriquecer o debate. Ao longo da unidade, teremos várias atividades de reflexão e, ao mesmo tempo, avaliativas.



FIQUE ATENTO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta unidade de aprendizagem, analisaremos o papel do planejamento e suas etapas no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação a Distância. Para tanto, esta unidade está organizada em três temáticas.

- 5.1 Avaliação da aprendizagem na EaD
- 5.2 Avaliação das atividades do Moodle
- 5.3 Avaliação dos materiais didáticos para EaD

OBJETIVOS

Espero que você, ao final do estudo desta unidade, seja capaz de:

- analisar a avaliação no processo educativo;
- desenvolver leitura crítica sobre estratégias de ferramentas avaliativas em contextos de EaD;
- escolher e avaliar as atividades do moodle no seu aspecto pedagógico;
- conhecer ferramentas avaliativas para materiais didáticos para a EaD.

Apresentamos a seguir uma agenda com todas as atividades da unidade 5, para que você possa organizar-se para os estudos, respeitando o cronograma proposto no início de cada unidade.

Observe que cada unidade se inicia com a leitura do texto principal, o guia da disciplina, nele você encontrará destaques que indicam atividades a serem desenvolvidas no AVA.

Participe desta disciplina, envolvendo-se com as leituras, as videoaulas, as atividades, trocando e-mails com os seus colegas e com a sua tutora por meio dos fóruns de discussão e esclarecendo suas dúvidas.

Lembre-se: você pode contar conosco, pois estaremos juntos durante todo o curso.

AGENDA

A agenda é um instrumento importante para você planejar melhor sua participação em nosso curso, pois apresenta a sequência de atividades previstas para a unidade. Marque com um “X” as datas em que pretende realizar as atividades descritas, bem como as atividades já concluídas.

As leituras sugeridas podem ser realizadas no decorrer de todo o curso, de acordo com a sua disponibilidade de tempo. Dessa maneira, não foram consideradas para efeito do cálculo de tempo necessário para concluir as unidades.

Período	Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 11 De ___/___ a ___/___	26						
	27						
	28						
Semana 12 De ___/___ a ___/___	29						
	30						
	31						

Procure organizar-se para concluir essas atividades no cronograma estabelecido. Sugerimos a dedicação diária de 30 minutos, durante os dias úteis, para que você não comprometa seus momentos de descanso aos finais de semana.

**Vídeo 7**

Assista ao vídeo 7 sobre a avaliação em Educação a Distância, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

5.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD

Avaliar é um procedimento orientado por objetivos de grande amplitude. Segundo Masetto, 2003, a maior preocupação do docente é fazer com que os alunos construam conhecimentos, desenvolvam-se intelectualmente, pouco importando com o desenvolvimento de suas habilidades humanas e profissionais e de seus valores de profissionais e cidadãos comprometidos com os problemas e o desenvolvimento de sua sociedade. Aprender é, ao mesmo tempo, assimilar o conhecimento teórico e as capacidades e habilidades relacionadas a esse conhecimento, aliadas a um movimento no qual se juntam o conteúdo e as ações mentais (as capacidades do pensar). Sendo assim, o papel da escola é ajudar os alunos a desenvolverem suas capacidades mentais, ao mesmo tempo que se apropriam dos conteúdos. Isso se dá por meio da avaliação da aprendizagem, que permitirá compreender os níveis cognitivos nos quais os alunos se encontram.

A avaliação da aprendizagem envolve todo o processo de planejamento. Avaliar consiste em um procedimento orientado por objetivos os quais visam à determinação do mérito, da pertinência e do valor das coisas, requer atenção na verificação da análise dos resultados desse processo, ou seja, por meio da avaliação, é possível fazer julgamentos sobre a validade ou o sucesso de pessoas ou fatos.

Por meio da avaliação, é possível analisar os conhecimentos e as competências adquiridos pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem ofertado por seus professores e pela escola.



Figura 33 - Alunos em processo de avaliação do ENEM

No primeiro caso, observam-se quais os componentes curriculares, a metodologia utilizada que vem sendo desenvolvida pelo professor, enquanto a avaliação da escola fornece informações valiosas sobre falhas no curso e no sistema de implementação, o que por sua vez gera orientações específicas para a melhoria do curso.

Luckesi (1998) nos lembra que, por muitas vezes, o que fazemos no nosso sistema educacional é verificação da aprendizagem, representada por notas ou conceitos, cuja meta principal é classificar alunos em aprovados, reprovados, ou colocá-los sob suspeita de apresentarem distúrbios ou dificuldades de aprendizagem. Para o autor, esse procedimento difere do real sentido da avaliação, que, na sua ótica, é compreender os progressos, limitações e dificuldades que os alunos encontram para alcançar os objetivos pedagógicos propostos.

A avaliação pode ser uma oportunidade para consolidar aprendizagens e desenvolver habilidades metacognitivas. Além disso, a avaliação da aprendizagem não se constitui em atividade meramente objetiva, imparcial e técnica, uma simples verificação de resultados do aluno. Ela carece ser encarada como processo de leitura sistemática da realidade, possibilitando tomada de consciência da situação, por meio da interpretação das informações no sentido de oferecer subsídios para intervenção.

A avaliação da aprendizagem tem como foco a aprendizagem do aluno

A avaliação necessita comportar um processo para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, considera-se a avaliação como meio e não como um fim para se alcançar os objetivos propostos, um suporte para diagnosticar como (e quanto) os alunos estão desenvolvendo e aprendendo novos conteúdos. Ela pode determinar até mesmo a efetividade ou não do processo e, em casos negativos, torna-se um novo ponto de partida para a realização de mudanças, de modo a garantir a sua qualidade.

A metodologia de ensino, mais do que o conjunto dos procedimentos e técnicas de ensino, consiste em instrumentos de mediação para ajudar o aluno a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que se ensina.

Para compreender a avaliação da aprendizagem na EaD, é preciso envolver os conceitos e práticas que a fundamentam. Neste sentido é preciso fazer a distinção do que seja avaliar e avaliar a aprendizagem. Vamos a essas definições:

Avaliar consiste em analisar a importância de determinada atividade ou situação, a partir de critérios previamente estabelecidos, ou seja, o conteúdo do curso, os objetivos de aprendizagem previstos, o grau de dificuldade e satisfação dos estudantes, o desempenho dos estudantes mediante empregabilidade da situação proposta. Quando essa ação de avaliar se refere a busca de indícios de mudança de comportamento processadas no educando, o educador estará avaliando o processo de aprendizagem.

Avaliar a aprendizagem consiste em um processo corriqueiro de intervenção, atividade constante nas ações de todo educador. Trata-se de uma forma de construção do saber, exercício que

exige do professor estratégias, metodologias que ultrapassem o simples testar, verificar, medir os conhecimentos do estudante ao término de curso, disciplina.

A avaliação da aprendizagem é uma atividade complexa, uma vez que envolve avaliação do projeto político-pedagógico do curso como um todo, incluindo as disciplinas e suas ementas, seu conteúdo, autores, atividades, recursos educacionais (materiais impressos, vídeos, AVA etc.), a didática do professor, do tutor, da equipe técnica, bem como os progressos dos estudantes em relação à aprendizagem adquirida ao longo do curso. Além disso, também é avaliado o retorno financeiro sobre os investimentos da instituição no curso e nos profissionais contratados.

Tipos de avaliação

Podemos afirmar que existem tipos distintos de avaliação: a avaliação diagnóstica (ou inicial), a avaliação formativa e a avaliação somativa.

A avaliação diagnóstica ou inicial tem como intuito fornecer informações aos responsáveis pelo curso, disciplina ou atividade de estudo, os pontos fracos ou fortes a respeito do conhecimento prévio do estudante sobre o assunto.

É indicado neste tipo de avaliação que as atividades propostas a respeito do conteúdo sejam trabalhadas de maneira mais geral, dando, assim, margem para que o estudante possa desenvolvê-las a partir do conhecimento que possui, e ao mesmo tempo, possa permitir ao gestor do curso verificar a ausência de habilidades, interesses, necessidades de cada estudante. A partir desse resultado, é possível verificar quais conteúdos precisam ser retirados e quais precisam ser incorporados, ou até mesmo sofrer possíveis ajustes no planejamento e distribuição dos estudantes, em grupos ou turmas mais personalizados, de maneira a possibilitar o avanço nos estudos pelos mesmos.

A avaliação formativa ou processual ocorre durante todo o processo de formação do aluno, de maneira geral, ela se divide em dois momentos:

Favorecimento da aprendizagem, não medir o quanto o estudante aprendeu, mas fornecer informações aos estudantes sobre como foi o seu desempenho a partir dos objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos.

Aperfeiçoamento do curso, a partir dos resultados alcançados, de maneira a possibilitar ao gestor detectar falhas no decorrer da aprendizagem, esclarecer e ajustar os objetivos e conteúdo, selecionar e adaptar o conhecimento, prever resultados. À medida que fornece informações aos estudantes, eventuais mudanças podem ser feitas ao longo do curso e não apenas ao final.

Já a avaliação somativa ocorre ao final do curso, programa ou disciplina, tem como intuito avaliar o rendimento geral alcançado pelo estudante. Normalmente, na EaD, a avaliação somativa é utilizada como metodologia de aprimoramento dos eventos de aprendizagem seguintes, mas, para isso, ela precisa ser coerente com as avaliações diagnóstica e formativa, quanto aos conteúdos e planejamento do curso.



PARA REFLETIR

Além desses três tipos de avaliação, o modelo de Donald Kirpatrick apresenta uma perspectiva de avaliação baseada na abordagem de competência, com inclinação para o campo do treinamento gerencial, compreendida em quatro níveis de avaliação.

Quadro 3 - Modelo de Donald Kirpatrick

Nível de avaliação	É avaliado o quê?	Quando é avaliado?	Como é avaliado?
Nível 1. Reação	Satisfação dos alunos	Ao longo e após o término do curso, disciplina etc.	A partir de observação dos educadores são aplicados questionários, formulários, entrevistas.
Nível 2. Aprendizagem	Aumento de conhecimento dos alunos	Ao longo e após o término do curso, disciplina etc	Por meio de provas, testes que medem conhecimentos e habilidades dos alunos
Nível 3. Comportamento	Mede se os graduados de um curso aplicam os conhecimentos adquiridos no seu trabalho	Após finalização de do curso ou disciplina	A partir de observação entrevistas, questionários com ex-alunos e superiores.
Nível 4. Resultados	Mede se o treinamento dos funcionários se traduz em melhorias no desempenho da organização	Após finalização de curso ou disciplina	A partir de entrevistas, questionários com ex-alunos e superiores, avaliação dos resultados.

Você já pensou que a avaliação move o sujeito nos grupos em que participa, constituindo-se em mediadora de suas ações? Como seres perceptivos, analíticos e críticos, capazes de estabelecer relações entre fatos, fenômenos e contextos, atribuímos valores que condicionam o estabelecimento de juízos.

E esses juízos são sempre orientados por determinados critérios (princípios eleitos como referência para a ação) que fundamentam nosso julgamento frente à/na realidade. Com base nessas ideias, vale refletir sobre os referenciais que movem nossas práticas avaliativas no interior da práxis pedagógica. Você já pensou criticamente sobre os critérios que têm construído para emitir valor/avaliar a ação do outro?

Em relação à avaliação das aprendizagens, Leal considera que essa

é uma etapa presente quotidianamente em sala de aula [seja ela física ou virtual]; exerce uma função fundamental, que é a função diagnóstica. O professor deverá acolher as dificuldades do aluno no sentido de tentar ajudá-lo a superá-las, a vencê-las. Evitar a função classificatória, comparando sujeitos entre sujeitos. A avaliação deverá considerar o avanço que aquele aluno obteve durante o curso (LEAL, 2007, p. 5).

Conforme discutimos na Unidade 4 deste material, os AVA são lócus bastante propiciadores para o desenvolvimento de processos avaliativos diagnósticos, não comparadores de sujeitos. Nesse sentido, de acordo com Abras (2010, p. 38), a avaliação leva em consideração as seguintes atitudes:

- a) superação do estágio de senso comum;
- b) busca da consciência crítica e da formação do cidadão;
- c) articulação, se possível, da avaliação individual (o aluno é avaliado em si e/ou se autoavalia) com a avaliação coletiva (o aluno é avaliado no grupo e/ou pelo grupo);
- d) produção de conhecimentos, a qual contemple caminhos que ultrapassem a repetição e a cópia;
- e) construção de projetos pedagógicos próprios que levem a saber pensar, a aprender a aprender, a ter postura positiva, a ser construtivo e crítico;
- f) integração de processos e de produtos;
- g) busca pelo envolvimento e participação contínuos;
- h) articulação do qualitativo com o quantitativo;
- i) respeito ao aluno como pessoa;
- j) busca pelo acompanhamento permanente do processo de aprendizagem;
- k) proposição de critérios claros a serem acordados com os alunos no início do processo;
- l) consideração das inteligências múltiplas.

Sabemos que isso não é fácil, não é mesmo? Para tanto, é preciso um compromisso permanente do educador frente ao aluno, às suas aprendizagens, ao seu processo de transformação. Afinal, educamos pra quê?



FIQUE ATENTO

A avaliação da aprendizagem na Educação a Distância, conforme a legislação brasileira, deve privilegiar a pontuação da avaliação presencial sobre as demais avaliações. Para a oferta de cursos regulares em nível superior há a necessidade do credenciamento pelo Ministério da Educação. Além do Decreto 5.622, os Decretos 5.773/2006 e 6.303/2007 complementam as regulamentações acerca das formas de avaliação, acompanhamento da aprendizagem, utilização de polos de apoio presencial e outros procedimentos necessários ao funcionamento do curso.

Esse compromisso implica a criação/aplicação de estratégias avaliativas em sintonia com as atitudes já destacadas, ou seja, de metodologias avaliativas ou sistemas avaliativos.

Para Barbosa (1999) as classes virtuais nos AVA (grupos de trabalho, bibliotecas *on-line*, círculos de aprendizagem, universidades eletrônicas, dentre outras) têm demonstrando um grande potencial em relação ao direcionamento de um paradigma de ensino condutivista e autoritário para um paradigma da formação interativa baseada nos recursos multimídia, “na qual o controle da aprendizagem e a possibilidade de escolher diferentes roteiros e estratégias de aprendizagem estão nas mãos do estudante.” (BARBOSA, 1999, p. 93).



SAIBA MAIS

Texto 12

Para saber mais sobre a avaliação da aprendizagem, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o texto 12, localizado na sala de leitura da Unidade 5.

O AVA mais utilizado nas Instituições de Ensino Superior Públicas, conforme já vimos neste curso, é o AVA-MOODLE. Esse AVA possui diferentes recursos e instrumentos de avaliação e cabe ao professor escolher qual é a melhor maneira de avaliar a aprendizagem do aluno.

Em geral, esses sistemas contêm ferramentas que armazenam informações em seu banco de dados relacionadas à(s)/ao:

- a) pessoas, com informações dos tutores e dos cursistas, tais como perfil, apresentação;
- b) curso, com descrição dos módulos, do conteúdo, objetivos da aprendizagem; disponibilização de materiais de aprendizado, biblioteca, glossário, referências externas; anotações em sua página; questões; listas de discussão e leitura das mensagens;
- c) estudante, com informações sobre o progresso do cursista no curso que discriminam a distribuição do seu acesso, tipo de acesso, tempo gasto com o acesso, histórico do acesso;
- d) mídia, com armazenamento de arquivos de mídia, HTML, gráficos, programas usados pelo sistema ou cursos, tutoriais diversos;
- e) comunicação e colaboração, com disponibilização de listas de discussão, correio eletrônico, salas de chat;
- f) administrador, com gerenciamento do sistema como um todo.



SAIBA MAIS

Texto 13

Para saber mais sobre a avaliação da aprendizagem em meios digitais, acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem e leia o texto 13, localizado na sala de leitura da Unidade 5.

Independentemente do sistema avaliativo utilizado pelo AVA do curso, o professor deve decidir sobre o que avaliar para, então, decidir como irá avaliar. Em termos do que avaliar, podemos pensar em aspectos quantitativos, tais como frequência de acesso; participação nas listas, fóruns ou chats; número de e-mails enviados, número de tarefas realizadas; e em termos qualitativos, podemos considerar, especialmente, a compreensão do cursista em relação aos conteúdos abordados no curso.

Em termos de como iremos avaliar, isso irá depender do conteúdo a ser avaliado: se iremos avaliar aspectos de natureza quantitativa, o monitoramento da trajetória de acesso e de uso de ferramentas será suficiente, ou seja, essa avaliação pode ser de caráter horizontal. Se iremos avaliar aspectos de natureza qualitativa, será necessário conhecer o entendimento do aluno sobre

dado conteúdo, ou seja, essa avaliação pode ser de caráter vertical. Então, é interessante apresentar para ele questões críticas sobre o conteúdo, pedir para ele, por exemplo, que registre o seu desenvolvimento em um webfólio, faça a sua autoavaliação.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 12 – Fórum

Agora que você já fez a leitura do texto indicado, reflita sobre o que você entendeu sobre:

Discussões e definição sobre avaliação na Educação a Distância.

Em seguida, escolha dois recursos/atividades do moodle e proponha duas avaliações de aprendizagem hipotéticas. Você pode utilizar atividades já elaboradas para cursos nos quais trabalhou ou criar uma avaliação. Lembre-se de utilizar diferentes recursos avaliativos do moodle (fóruns, wikis, tarefa, laboratório de avaliação, questionário etc.).

Em seguida, vá até o fórum e compartilhe com seus colegas o porquê da escolha das ferramentas, de maneira reflexiva e argumentativa, utilizando-se de uma média de 150 palavras.

Por fim, leia os comentários dos colegas e responda a dois comentários. Seu texto deve conter uma média de 150 palavras.

Aguardamos você!

Como pode ser percebido, consideramos que um processo avaliativo, que trabalha e estimula a imaginação e a criatividade do aluno precisa propor conteúdos que tenham sentido e significado para ele, de modo a criar condições de estabelecer relação com o que foi ensinado e, conseqüentemente, possibilitar a ele a assimilação de novos conceitos e criação de outros.

Nesse sentido, o papel do professor passa a ser o de produzir avaliações que ajudem o aluno a interiorizar outras maneiras de pensar, de raciocinar, de investigar e de atuar da ciência ensinada, por meio das atividades propostas ao longo da disciplina em estudo.

5.2 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO MOODLE

Nos últimos anos, as experiências e pesquisas com educação a distância têm mostrado que o AVA moodle tem sido muito utilizado como recurso de interação multidirecional assíncrona e síncrona nos cursos ofertados a distância.

A capacidade de interação assíncrona ocorre por meio das atividades disponíveis no moodle como: fóruns, wikis, tarefas etc. Já as atividades síncronas consistem em chats. Essas atividades possibilitam debates e interações por meio de grandes grupos ou pequenos, o que permitirá a avaliação por tutores do curso ou até mesmo por meio dos colegas do grupo, isso dependerá da proposta da atividade.

Pensando no AVA MOODLE e nos recursos destinados à gestão de conteúdos e gestão da aprendizagem, indicamos aqui algumas das suas funcionalidades nesse contexto.

Quadro 4 - Recursos disponíveis no moodle

Recursos disponibilizados no moodle	Gestão de conteúdos	Gestão da aprendizagem
Administração	x	
Calendário	x	
Próximos eventos	x	
Recursos	x	
Rótulos	x	
Chats		x
Diários		x
Fóruns		x
Mensagens		x
Participantes		x
Tarefas		x
Usuário on-line		x
Wiki		x
Questionário		x

Essas potencialidades, experiências e pesquisas têm propiciado a proliferação de métodos, técnicas e tecnologias que possam contribuir com a aprendizagem dos estudantes. Para isso, as atividades propostas nos cursos a distância visam: procurar a conectividade entre os conhecimentos que fornecem os conteúdos e o contexto significativo do aluno; possibilitar formas para que o conteúdo seja utilizado pelos participantes como subsídios para seu desempenho profissional ; adequar equilíbrio entre atividades individuais e coletivas para incentivar a interação entre os participantes.

Pensando no moodle e na sua utilização como um suporte técnico-pedagógico para o curso, podemos pensar em atividades como:

1. Leitura de um texto e trabalho escrito

- A leitura é uma oportunidade de o estudante ativar conhecimentos prévios sobre o tema em questão e refletir sobre eles, para isso, procure deixar claro qual o objetivo da leitura. Essa orientação servirá como apoio natural à interpretação do texto pelo estudante.
- A escrita é uma ferramenta para a reflexão e organização do próprio conhecimento, é uma oportunidade para alcançar a aprendizagem significativa. Durante as atividades de escrita, é oportuno conceder ao estudante momentos para que expresse sua própria opinião sobre as situações do tema.

Algumas ferramentas do AVA-moodle podem ser utilizadas pelos professores como sugestão de atividades de leitura de texto e trabalho escrito:

- Tarefas constituem um ambiente de troca de arquivos em diversos formatos (textos, planilhas, imagens, audiovisual, etc.). O quadro de *feedbacks* permite a troca de arquivos e comentários entre estudantes e tutores, bem como o

lançamento e a revisão de notas. É possível o envio de tarefas por meio do editor HTML do AVA ou do carregamento de um ou mais arquivos.

- Portfólios virtuais de aprendizagem, diário de bordo e até mesmo fóruns gerais ou de grupos convergem para a mesma finalidade, ou seja, resumo de textos, relatórios de pesquisa, ensaios autorreflexivos, o que favorece a avaliação processual e autorreflexão e avaliação entre os sujeitos.
- Wiki possibilita a construção de texto coletivo e verificação da aprendizagem, a partir das contribuições individuais dos sujeitos envolvidos ao longo de todo o processo de criação do texto.

2. Construção de conceitos

- Mapas mentais, mapas conceituais ou mapas hipermédia: exigem habilidades do estudante, em relação à construção de um conceito e ideia, por meio de um desenho gráfico que aponta as relações entre eles por linhas que permitem organizar hierarquicamente as informações.

Alguns aplicativos do AVA-moodle podem ser utilizados pelos professores, como sugestão de atividades para construção de mapas conceituais:

- Cmap Tools
- Google docs

3. Estudo de caso ou situação problema é uma oportunidade de o estudante analisar uma história ou responder aos objetivos de aprendizagem propostos pelo professor de maneira coletiva. Permite também o confronto com outros pontos de vista bem como permite enriquecer a visão e descobrir novos significados de conceitos.

Os estudantes, por meio dessa ferramenta, aprendem a trabalhar em conjunto, a respeitar a opinião e a propor solução para a situação ou caso em estudo.

- *Wiki* possibilita a construção de texto coletivo e verificação da aprendizagem a partir das contribuições individuais dos sujeitos envolvidos ao longo de todo o processo de criação do texto. Os estudantes, por meio dessa ferramenta, aprendem a trabalhar em conjunto, a respeitar a opinião e a propor solução para a situação ou caso em estudo.

4. Testes objetivos permitem a avaliação rápida, por meio de enunciados com alternativas de resposta. São automatizados, no que tange à correção. Essas alternativas podem ser elaboradas para serem apresentadas ao aluno de forma aleatória. Esses testes fornecem medidas de avaliação objetiva do desempenho, podem ser programados e adaptados.

Algumas ferramentas do AVA-moodle podem ser utilizadas pelos professores, como sugestão de atividades de testes objetivos:

- Enquetes, questionários e banco de dados *on-line*: esses recursos permitem elaborar, rapidamente, conjunto de questões, levantamento de dados, avaliações objetivas, testes rápidos. A grande vantagem é permitir a construção de bancos de questões ou dados avaliativos que podem ser atualizados constantemente pelo professor, além de lhe permitir construir diferentes estratégias avaliativas, a partir do conjunto de informações armazenadas.

5. Relatórios de acompanhamento e monitoramento das atividades dos alunos é uma oportunidade para o professor acompanhar o processo de entradas e saídas dos estudantes durante todo o curso, ou seja, o histórico diário semanal e mensal de participação nas atividades propostas pelo professor.. Permite também descobrir quais atividades foram mais visitadas e menos desenvolvidas.

Algumas ferramentas do AVA-moodle podem ser utilizadas pelos professores, como sugestão de atividades de acompanhamento e monitoramento dos alunos:

- relatório de logs diário
- relatório de todos os acessos
- relatório completo
- relatório das atividades
- relatório de participação

Esses relatórios possibilitam o monitoramento da participação individual e coletiva dos estudantes, ou sujeitos inscritos no curso ou disciplina, a partir da coleta, armazenamento e tratamento de dados de assiduidade de conexão nos campos visitados, ou por meio de mensagens de correio, participação em fóruns e rastreamento de trajetos individuais de aprendizagem do estudante.

Mais do que recursos disponíveis em AVAs, mais do que o conjunto dos procedimentos e técnicas de ensino, esses relatórios consistem em instrumentos de mediação para ajudar o aluno a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que se ensina.

Conforme observamos, a avaliação é elemento que perpassa todo o processo educativo, processo este que envolve níveis de planejamento voltados para a percepção do alcance dos objetivos de ensino e aprendizagem propostos pelo professor. O que é importante, do ponto de vista do ensino, é deixar claro que o professor necessita planejar, refletir sobre sua ação, pensar sobre o que faz, antes, durante e depois, ou seja, promove reflexões sobre o que faz continuamente, em um amplo movimento de avaliação de sua prática e a de seus alunos.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 13 – Tarefa

A partir das leituras realizadas e das reflexões no fórum, dê continuidade ao planejamento das atividades avaliativas realizadas na atividade anterior e construa uma resposta para cada atividade proposta.

Feito isso, envie, por meio da ferramenta Tarefa, o conteúdo da atividade e a resposta para avaliação final.

Procure elaborar uma resposta que seja completa, que apresente as observações esperadas pelo aluno, com o mesmo nível de complexidade das questões propostas para o desenvolvimento da atividade anterior.

Aguardamos você!



SÍNTESE

Nesta Unidade, discutimos os aspectos que envolvem a avaliação da aprendizagem na Educação a Distância, os principais conceitos e características das avaliações. Avaliar ultrapassa a dimensão da mensuração e é compreendido como um processo no qual o professor é acionado para apoiar o aluno para a superação das dificuldades.

A avaliação pressupõe um processo avaliativo que trabalha e estimula a imaginação e a criatividade dos alunos, precisa propor conteúdos que tenham sentido e significado para o aluno, de modo a criar condições de estabelecer relação com o que foi ensinado, e conseqüentemente, possibilitar ao aluno a assimilação de novos conceitos e criação de outros.

Neste sentido, considera-se a avaliação como meio e não como um fim para se alcançar os objetivos propostos, um suporte para diagnosticar como (e quanto) os alunos estão desenvolvendo-se e aprendendo novos conteúdos. Ela pode determinar, até mesmo, a efetividade ou não do processo e, em casos negativos, torna-se um novo ponto de partida para a realização de mudanças, de modo a garantir a sua qualidade.

Na Educação a Distância, a avaliação está relacionada a processos de planejamento e conhecimento técnico e tecnológico sobre os ambientes virtuais utilizados nos cursos, bem como seus recursos avaliativos.

O AVA-moodle possui diversos recursos e ferramentas avaliativas, que devem ser ofertadas ao aluno de acordo com os objetivos de aprendizagem propostos pelo docente.

A partir das discussões realizadas nesta quinta unidade, chegamos ao fim de nosso curso. Esperamos que você tenha aprendido muito conosco. Tenha certeza de que suas contribuições ao longo deste curso, nas atividades propostas e nos espaços de interação, permitiram-nos aprender muito.



ATIVIDADE NO AVA

Atividade 14 – Pesquisa de avaliação do curso e autoavaliação

Você está preparado para responder ao questionário localizado na área de atividades da Unidade 5, em nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem. Neste questionário, você realizara a avaliação desse curso.

Aguardamos você!

REFERÊNCIAS

- ABRAS, Santuza. *Didática e Metodologia do Ensino Superior*. Belo Horizonte: FAE/CBH/UEMG, 2010.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. *Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville, SC: Universille, 2004.
- AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARAÚNA, S.; ARRUDA, E.; ARRUDA, D. Políticas Públicas em Educação a Distância: aspectos históricos e perspectivas no Brasil. *Revista Eletrônica PESQUISEDUCA*, Santos, v. 4, n. 4, p. 279-295, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/viewFile/272/pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2015.
- BARBOSA, Ana Cristina Lima Santos. O Ensino Superior e a Internet. *Revista Ciência e Tecnologia*, Piracicaba, v. 7, n. 13, p. 73-80, jun. 1999.
- BELLONI, Maria Luiza. *Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança*. Campinas, SP: Papirus, 2010. 352 p.
- BRASIL. Ministério da educação. Censo EAD.br 2013. *Censo EAD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil*. Tradução de Opportunity Translations. Curitiba: Ibpex, 2014. 204 p. (Edição bilíngue: português/inglês). Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87:decreto-no-5622--19122006-decreto&catid=48:legislacao&Itemid=37>. Acesso em: 2 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2015.
- BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano CXXXIV, n. 248, 23 dez. 1996.
- BRASIL/MEC. *Censo da Educação superior: Resumo técnico*, 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico_2009.pdf>. Acesso em: 13/12/2014.
- CASTRO, Amélia Domingues de. *O ensino: objeto da Didática*. In: _____. *Ensinar a ensinar*. São Paulo: Pioneira, 2000.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
- COARACY, Joanna. O planejamento como processo. *Revista Educação*, ano I, n. 4, Brasília, p. 79-95, 1992.
- FILATRO, Andrea. *Design Instrucional na prática*. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAUTHIER, C. *Por uma teoria da pedagogia*. Ijuí: Unijuí, 1998.
- GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; COELHO, Maria Inês de Matos. *Introdução de novas tecnologias de informação e de comunicação na educação presencial e a distância: contextos, processos, fatores e resultados*. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2002. Relatório de pesquisa/FAPEMIG.

- KIRKPATRICK, D. L. *Evaluating Training Programs: The Four Levels*. San Francisco: Berrett - Koehler Publishers Inc., 1998.
- LIBÂNIO, J. C. A aula como forma de organização do ensino. In: _____. *Didática*. São Paulo: Cortez Editora, 2008, cap. 8, p. 177-193.
- LOPES, Antonia Osima et al. *Repensando a didática*. 5. ed. São Paulo: Papirus, 1991.
- LUCKESI, C. Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola? *Ideias*, São Paulo, n. 8, p. 133-140, 1998.
- MASETTO, Marcos Tarciso. *Competências Pedagógicas do Professor Universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- NEDER L. *Curso de Extensão em Elaboração de Material Didático Impresso*. Ceará :Universidade Estadual do Ceará 2003. Disponível em: <<http://www.necad.uece.br/tudoaler/noticias/noticia4.htm>>. Acesso em: 21/11/11.
- PIMENTA, Durcelina. Design Instrucional: Construção de caminhos para o aprendizado a distância. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE EAD, 5., 2013, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: CAED, 2013. p. 281-295.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PINTO, Álvaro Vieira. *O conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. (2 volumes)
- STANTON, N.; STAMMERS, R. B. Learning styles in a non-linear training environment. In: MCALEESE, R.; GREEN. C. (Ed.). *Hypertext: State of the Art*. Oxford: Intellect Ltd, 1990.
- TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. *Ciências e Cognição*, [S.l.], v. 12, p. 72-85, dez. 2007.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização*. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa*. São Paulo: Artmed, 2006.
- ZABALZA, Miguel Angel. *Competências docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional*. [S.l.]: Narcea Ediciones, 2006.

REFERÊNCIAS DAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fonte: Equipe design CAED - desenhista Sérgio Luz

Figura 2 - Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

Figura 3 - Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf

Figura 4 - Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

Figura 5 - Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

Figura 6 - Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Personas_en_red.jpg>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 7 - Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/censo_ead_2013_portugues.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

Figura 8 - Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

Figura 9 - Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

Figura 10 - Fonte: Equipe design CAED - desenhista Sérgio Luz.

Figura 11 - <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Biface>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 12 - Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Rosetta_Stone>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 13 - Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Science_Museum_\(Londres\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Science_Museum_(Londres))>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 14 - Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Convergência_tecnológica>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 15 - Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Medicina_veterinária>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 16 - Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_prim%C3%A1ria>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 17 - Produção das autoras

Figura 18 - Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/intelfreepress/9143162377/?rb=1>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 19 - Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:MSC_2014_Smartphone-Audience_Mueller_MSC2014.jpg>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 20- Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kids_with_Education_Tablet_Computers.jpg>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 21- Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 22- Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Educação_a_distância>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 23 - Disponível em; <<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/03/Correspondences.jpg>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 24 - Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:IT_Students.jpg>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Figura 25 - Fonte: equipe design CAED - desenhista Sérgio Luz

Figura 26 - Fonte: equipe design CAED - desenhista Sérgio Luz

Figura 27 - Fonte: adaptação de equipe designer CAED - desenhista Sérgio Luz

Figura 28 - Fonte: Adaptado do curso de Formação de Professores Autores para atuar na Educação a Distância da UFU-Universidade Federal de Uberlândia 2012)

Figura 29 - Fonte: equipe design CAED - desenhista Sérgio Luz

Figura 30 - Fonte: Adaptado do curso de Formação de Professores Autores para atuar na Educação a Distância da UFU-Universidade Federal de Uberlândia 2012)

Figura 31 -Fonte: Fonte: equipe design CAED - desenhista Sérgio Luz

Figura 32 - Produção das autoras

Figura 33- Alunos em processo de avaliação do ENEM. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Exame_Nacional_do_Ensino_Médio>. Acesso em: 2 jul. 2015.

Quadro 1 -Adaptado de Lopes (2001)

Quadro 2 - Produção das autoras

Quadro 3 - Adaptado de Kirkpatrick (1998)

Quadro 4 - Produção das autoras

SOBRE AS AUTORAS

DURCELINA E.P. ARRUDA

Doutorado e mestrado em Educação pela FAGED/UFU/MG na linha de pesquisa Saberes Docentes, nas temáticas Didática na EaD e Docência *on-line* e Formação de Professores. Especialização em Implementação e Gestão em Educação a Distância na perspectiva do Design Educacional pelo LANTE/UFF. Especialização em Docência no Ensino Superior pela PUC/Minas. Licenciada em Pedagogia e Graduada em Turismo. Já são quase 10 anos dedicados à docência e à formação de professores para atuarem na Educação a Distância nas áreas de Supervisão de tutoria, Gestão em Educação a Distância, Produção de material didático para cursos de formação de tutores e autores na(o) UNI-BH, UFSCar, UFU e UFMG. Na UFScar, atuou na disciplina Tecnologias e Mídias na EaD no curso de Pedagogia a distância. Na UFU, trabalhou na produção de guias de material didático para tutores e professores atuantes em EaD pelo CEAD/UFU, que foram utilizados para orientar os professores no processo de redação dos materiais para disciplina ofertadas a distância e também na formação de tutores no acompanhamento das disciplinas. Na UFMG, assim, como na UFU, tem atuado na concepção e escrita do guia Laboratório de Criação de Materiais Didáticos para a EaD e na implementação do Laboratório no Moodle do CAED, por meio do guia do Laboratório e do Moodle, orientando os professores no processo de redação dos materiais para disciplinas ofertadas a distância. Além da orientação na produção dos recursos pedagógicos, vem atuando na gestão, na avaliação e seleção de professores para participarem das ofertas do Laboratório pelo CAED/UFMG e na seleção de professores formadores para atuarem no Laboratório de Criação de Materiais Didáticos para a EaD. A autora acredita que as estratégias de ensino e aprendizagem por meio das tecnologias de informação e comunicação incorporadas à modalidade a distância contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em formação, por isso, sente-se honrada em contribuir com a escrita desse material.

CYNTHIA RÚBIA BRAGA GONTIJO

É graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação, campus de Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais-FaE/CBH/UEMG (2004), especialização em Gestão Social pela Escola de Governo da Fundação João Pinheiro (2006), mestrado acadêmico em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Minas Gerais-CEFET-MG (2008) e doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais-FAE/UFMG (2013). Professora na Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves da Universidade do Estado de Minas Gerais-FaPP/CBH/UEMG. Atua nas áreas de Educação e Gestão Pública, com ênfase em Ações Coletivas, Estado e Políticas Públicas.

A presente edição foi composta pelo CAED/UFMG e Editora UFMG e impressa pela Imprensa Universitária UFMG em sistema offset, papel offset 90g (miolo) e cartão supremo 300g (capa), em março de 2016.